

TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 600

**DESEMPENHO DO SETOR DE SERVIÇOS  
BRASILEIRO NO MERCADO  
INTERNACIONAL\***

Maria Helena Horta\*\*  
Carlos Frederico de Souza\*\*  
Sérgio da Cruz Waddington\*\*\*

Rio de Janeiro, novembro de 1998

---

\* Este trabalho faz parte do Volume III da pesquisa realizada no âmbito do projeto *Diagnóstico do Setor Serviços no Brasil*, produzido pela Diretoria de Pesquisa do IPEA e pela Anpec, mediante convênio com o Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo (MICT), sob a coordenação técnica de Hildete Pereira de Melo. Os autores agradecem a assistência dos estagiários Elizabeth Machado, Christian Vonbun e Erik Rios na pesquisa.

\*\* Da Diretoria de Pesquisa do IPEA.

\*\*\* Do IBGE.



*O IPEA é uma fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, cujas finalidades são: auxiliar o ministro na elaboração e no acompanhamento da política econômica e prover atividades de pesquisa econômica aplicada nas áreas fiscal, financeira, externa e de desenvolvimento setorial.*

**Presidente**

*Fernando Rezende*

**Diretoria**

*Claudio Monteiro Considera*

*Luís Fernando Tironi*

*Gustavo Maia Gomes*

*Mariano de Matos Macedo*

*Luiz Antonio de Souza Cordeiro*

*Murilo Lôbo*

**TEXTO PARA DISCUSSÃO** tem o objetivo de divulgar resultados de estudos desenvolvidos direta ou indiretamente pelo IPEA, bem como trabalhos considerados de relevância para disseminação pelo Instituto, para informar profissionais especializados e colher sugestões.

**ISSN 1415-4765**

**SERVIÇO EDITORIAL**

**Rio de Janeiro – RJ**

Av. Presidente Antônio Carlos, 51 – 14º andar – CEP 20020-010

Telefax: (021) 220-5533

E-mail: [editrj@ipea.gov.br](mailto:editrj@ipea.gov.br)

**Brasília – DF**

SBS Q. 1 Bl. J, Ed. BNDES – 10º andar – CEP 70076-900

Telefax: (061) 315-5314

E-mail: [editbsb@ipea.gov.br](mailto:editbsb@ipea.gov.br)

© IPEA, 1998

*É permitida a reprodução deste texto, desde que obrigatoriamente citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.*

---

---

# SUMÁRIO

---

RESUMO

ABSTRACT

1 - INTRODUÇÃO .....	1
2 – CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS DAS TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS DO SETOR DE SERVIÇOS E METODOLOGIA .....	2
3 – EVOLUÇÕES INSTITUCIONAIS RECENTES NO COMÉRCIO MUNDIAL DOS SERVIÇOS.....	6
4 – ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DAS TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS E O PERFIL DO SETOR EXPORTADOR E IMPORTADOR DE SERVIÇOS COMERCIAIS NO BRASIL .....	11
5 – BRASIL: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES DE SERVIÇOS DIVERSOS NO PERÍODO 1993/96 E ANÁLISE DO PERFIL DAS EMPRESAS EXPORTADORAS E IMPORTADORAS QUE ATUAM NESSE SETOR.....	24
6 – COMÉRCIO BILATERAL DE SERVIÇOS COMERCIAIS .....	38
7 – INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NO SETOR DE SERVIÇOS.....	42
8 – PRINCIPAIS RESULTADOS.....	44
BIBLIOGRAFIA .....	47

---

---

## RESUMO

---

A partir da década de 80, os fluxos internacionais de serviços têm-se tornado relativamente mais dinâmicos do que os de mercadorias. Este texto, além de discutir o recente processo de internacionalização do setor de serviços e o arcabouço institucional que vem sendo desenvolvido no âmbito do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (Gats) da Organização Mundial do Comércio (OMC), procura descrever a evolução do desempenho das exportações e importações brasileiras de serviços comerciais (que exclui juros, lucros e dividendos) e da composição dos investimentos internacionais no país nas principais atividades relacionadas com o setor.

A análise se dá a partir das rubricas de balanço de pagamentos, procurando estabelecer comparações entre os padrões de comércio de serviços observáveis para o mundo, para os países do Grupo dos 7 (G-7) para as demais economias da América Latina e para o Brasil.

Adicionalmente, com base em uma tabulação do Banco Central realizada especificamente para esta pesquisa, o trabalho pretende identificar algumas características das empresas brasileiras mais atuantes no mercado mundial de serviços, particularmente no que se refere aos seus desempenhos nos mercados doméstico e internacional de mercadorias.

---

---

# ABSTRACT

---

Since the 80's, the international flows of services have increased faster than those of goods. Besides discussing this process and the legal framework that has been developed into the GATS (General Agreement on Trade of Services) of the World Trade Organization, this paper aims describe both the performance of the Brazilian exports and imports of commercial services (excluding investment income) and the composition of the foreign investment in Brazil, focusing on the main activities related to the services sector.

The analysis is based on balance of payments data and establishes comparisons among patterns in the trade of services in the whole world, the G-7 countries, Brazil and the rest of Latin America.

Finally, a database specifically prepared by the Brazilian Central Bank for this research enables us identify some characteristics of the most important Brazilian firms active in the world market of services.

---

## 1 - INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transações internacionais de serviços apresentaram uma expansão mais vigorosa do que o comércio de bens. No âmbito dos países industrializados, em 1980, as exportações de serviços respondiam por 18,9% do total das exportações totais de bens, passando para 26,5% em 1992 [OECD (1995)]. Este crescimento deu-se tanto como resultado do progresso técnico que atingiu as áreas de transportes, telecomunicações e informática, como pela formação de blocos de comércio mundial (UE, Mercosul, Nafta).

Uma caracterização apresentada pela revista *The Economist* [United Nations (1994)] afirma “que um serviço é qualquer coisa transacionada no mercado que não pode cair em seus pés”. Entretanto, uma definição menos geral e mais qualitativa atribui aos serviços propriedades genéricas — tais como invisibilidade, intangibilidade ou precibilidade — e que, com isso, forçam uma interação direta entre produtores e consumidores. Apesar da falta de uma definição precisa é possível construir uma classificação razoavelmente adequada na análise deste setor.

O crescimento do comércio internacional de serviços foi estimulado pela iniciativa de liberalização do setor nas negociações da Rodada Uruguai, cuja Ata Final foi adotada em 1993 e autenticada em 1994, com entrada em vigor em janeiro de 1995. Assim, os serviços ganharam grande importância no processo de ordenação da economia internacional. Isto porque, nestes últimos anos, a política de comércio internacional de bens e serviços tem passado por grandes acontecimentos políticos que alteraram as regras do jogo comercial internacional. Desde 1986, quando foi iniciada a Rodada Uruguai, esta viu-se envolta em um difícil processo de negociação e com objetivos de ordenação normativa qualitativa e quantitativamente distintos das negociações anteriores.

Um aspecto importante a ser ressaltado é que, enquanto o comércio internacional de bens pode ser considerado, de certa forma, como um substituto do investimento direto, isso não ocorre com as atividades do setor de serviços. De fato, a não-separação espacial da produção e do consumo faz com que o processo de internacionalização dos serviços conduza a uma necessidade de movimentações de capital e mão-de-obra, sob a forma de investimento direto estrangeiro, que, inclusive, tem sido a modalidade preponderante desse processo ao longo da última década.

A preocupação com outras atividades econômicas, além do comércio de mercadorias — tradicional objeto de regulamentação do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) —, trouxe os serviços para a ordem do dia das negociações. Como as transações internacionais de serviços são operações muito mais complexas do que as com mercadorias e incide sobre as mesmas um grande número de regulamentações nacionais, destinadas a proteger diversos interesses em cada país, isto faz com que os obstáculos ao comércio de serviços sejam muitos, suscitando a necessidade de normas de direito internacional para resolvê-

las. Além do mais, são escassas as informações e análises sobre esse comércio e as empresas que dele participam, sobretudo para o caso brasileiro.

O Brasil, segundo relatório da Organização Mundial do Comércio (OMC) [WTO (1996)], de março de 1996, ocupa o 26º lugar no *ranking* dos 30 maiores importadores mundiais de serviços — com uma participação de 0,9% em relação ao total mundial.<sup>1</sup> No entanto, durante os últimos anos, o desempenho das exportações e importações evoluiu de forma desequilibrada para a economia brasileira, o que pode ser claramente visto na magnitude do déficit da balança de serviços.

Este estudo, na Seção 2, descreve as principais classificações utilizadas para analisar os fluxos internacionais de serviços, bem como a metodologia utilizada e as fontes de informação. Na Seção 3, apresenta a evolução do quadro institucional, enfocando os aspectos regulatórios do comércio internacional de serviços, que vem-se delineando recentemente. Na Seção 4, analisa as características específicas e a evolução no tempo das exportações e importações brasileiras de serviços comerciais, cotejando o Brasil com o mundo. Na Seção 5, faz um perfil das empresas exportadoras e importadoras de serviços no Brasil, através de uma análise mais detalhada da conta *serviços diversos*, a mais dinâmica dentre as rubricas que compõem o setor de serviços comerciais. Nas Seções 6 e 7, analisa o comércio brasileiro bilateral de serviços e os investimentos estrangeiros diretos no Brasil. A Seção 8 apresenta os principais resultados do trabalho.

## **2 - CLASSIFICAÇÕES UTILIZADAS DAS TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS DO SETOR DE SERVIÇOS E METODOLOGIA**

A literatura econômica vem de longa data tentando definir a natureza das atividades de serviço, mormente buscando sublinhar as suas diferenças intrínsecas com respeito aos bens (intangibilidade, invisibilidade, transitoriedade, não-durabilidade, simultaneidade entre oferta e consumo etc.), e inferindo de que maneira essas diferenças afetam a aplicação da abordagem teórica das vantagens comparativas. De fato, para alguns teóricos não há razão *a priori* para supor que a lógica dos ganhos oriundos da maior especialização e comércio não possa ser aplicada para as transações internacionais com serviços, ainda que, admite-se, os fatores que determinam vantagens comparativas com respeito aos bens (por exemplo, recursos naturais) frequentemente diferem bastante daqueles que as determinam para as atividades de serviço (conhecimento e aptidão).

De maneira geral, para a quase totalidade de distinções entre serviços e bens existirão exceções e anomalias, de tal forma que nenhuma das definições até hoje atingiu grande consenso dentro da literatura econômica. No âmbito das atividades

---

<sup>1</sup> Em relação ao *ranking* dos países exportadores, o Brasil não aparece entre os 30 primeiros colocados. Suas vendas externas de serviços em 1994 foram de US\$ 4,7 bilhões, contra US\$ 9,8 bilhões das compras externas, o que confere um caráter nitidamente importador de serviços ao país.

de serviços, uma distinção usual é entre os relacionados a fatores (de uma certa forma, insumos à produção de bens) e os não-relacionados a fatores (isto é, aqueles que por si devem ser considerados um produto final).

A crescente importância do setor serviços nos fluxos mundiais de comércio, no entanto, tem levado ao desenvolvimento de classificações alternativas para esse setor, buscando uma melhor adequação às suas características específicas. Uma das classificações, proposta por Ronald Shelp [United Nations (1994, p.9)], por exemplo, sugere que o comércio internacional de serviços seja classificado em três grupos:

- serviços mais relacionados a investimentos diretos;
- serviços relacionados exclusivamente ao comércio; e
- serviços relacionados tanto ao comércio como ao investimento direto.

Em um estudo do início dos anos 80, realizado pelo Departamento de Comércio Norte-Americano [Kume e Carvalho (1994)], que analisou 17 grupos de indústrias do setor serviços, concluiu-se que:

- em sete deles — serviços de contabilidade, publicidade, arrendamento de equipamentos, bancos, agências de emprego, hotelaria e serviços jurídicos —, o modo dominante de transação internacional se dá via investimento direto;
- em outros oito — comunicações, serviços de computação, serviços de engenharia, serviços educacionais, *franchising*, serviços de saúde, seguros e filmes —, tanto o investimento direto como o comércio são importantes; e
- em apenas dois grupos — transporte aéreo e marítimo —, predominam os fluxos de comércio.

Gary Sampson e Richard Snape [United Nations (1994)], ao focalizar a necessidade de proximidade física entre produtores e consumidores, propõem uma classificação dos serviços em quatro grupos, que tem a vantagem de fornecer uma forma conveniente de analisar as principais restrições que inibem as transações internacionais de serviços:

- serviços em que nem os produtores nem os consumidores precisam se locomover — como aqueles que podem estar embutidos em bens —, como, por exemplo, programas de *software* em disquetes;
- serviços em que os consumidores se locomovem para o mercado produtor, como, por exemplo, turismo;
- serviços em que os produtores se locomovem para o mercado consumidor. Nesse grupo estariam os serviços fornecidos através de investimento direto e de movimentos temporários de mão-de-obra, especializada ou não; e
- serviços em que produtores e consumidores se locomovem, como por exemplo, turistas que se hospedam em hotéis pertencentes a corporações transnacionais de terceiros países.



A principal fonte de dados sobre comércio internacional de serviços são as estatísticas de balanço de pagamentos publicadas pelo FMI. Na quarta edição do *Balance of Payments Manual*, não existe identificação explícita do que se constitui o comércio de serviços em nível de conta corrente, sugerindo a divisão das rubricas apenas em “mercadorias” e “não-mercadorias”, que, por sua vez, são itemizadas da seguinte forma:

- 1 - Embarques
  - 1.1 - Fretes
  - 1.2 - Seguros e outros serviços distributivos
- 2 - Outros transportes
  - 2.1 - Serviços de passageiros
  - 2.2 - Serviços portuários etc.
- 3 - Viagens
- 4 - Rendas de investimentos
  - 4.1 - Rendas de investimentos diretos
  - 4.2 - Rendas de outros investimentos
- 5 - Serviços oficiais
- 6 - Outros bens, serviços e rendas privadas
  - 6.1 - Renda do trabalho
  - 6.2 - Renda de propriedade
  - 6.3 - Outros serviços<sup>2</sup>
- 7 - Transferências unilaterais

Na análise do desempenho dos fluxos internacionais de comércio do setor serviços, utilizou-se o banco de dados *Comptes Harmonisés sur les Echanges et l’Economie Mondiale (Chelem)*,<sup>3</sup> que reproduz as estatísticas do FMI. Essas estatísticas, por sua vez, adotam uma classificação ligeiramente distinta daquelas divulgadas sistematicamente pelo Banco Central do Brasil (Bacen) — que serão, de maneira geral, utilizadas neste trabalho nas análises referentes à economia brasileira. As principais diferenças são:

- Enquanto o FMI desagrega o item *seguro* em seguros relativos a fretes e outros seguros, o primeiro incluído no grupo *embarques* (1.2) e o último incluído em *outros serviços* (6.3), o Bacen divulga o item *seguros* como um todo.
- Também com relação ao item *serviços governamentais* existem discrepâncias referentes às duas classificações. Nas estatísticas do Bacen está incluída em *outros serviços* parte dos serviços governamentais divulgados pelo FMI na íntegra no item 5.

Os dados referentes às transações internacionais de serviços, divulgadas nas estatísticas de balanço de pagamentos em conta corrente, podem ser classificados em dois grandes agregados:

---

<sup>2</sup> Publicidade, corretagem, comunicações, *leasing*, serviços de administração, comercialização, seguros não-relacionados a mercadorias, processamento e reparos, serviços técnicos e profissionais e subscrição de periódicos.

<sup>3</sup> Versão 1997. É uma base de dados em CD-ROM elaborada pela Centre d’Études Prospectives et d’Informations Internationales (Cepii), da França.

- *serviços de fatores*, que se referem à remuneração de fatores de produção: renda de investimentos (item 4), renda de propriedade (6.2) e remuneração do trabalho (6.3); e
- *serviços de não-fatores*, que englobam embarques (item 1), outros transportes (2), viagens (3), serviços oficiais (5) e outros serviços (6.3).

Na Rodada Uruguai do Gatt, no entanto, as negociações se deram em torno do que se denominou *serviços comerciais*, que englobam não apenas os serviços de não-fatores (exclusive serviços oficiais), como também “outros bens, serviços e rendas privadas” — que incluem uma parcela, ainda que pequena, de serviços de fatores, como rendas do trabalho e de propriedade —, aqui denominados serviços diversos. Neste trabalho, toda a análise realizada para as transações internacionais de serviços será efetuada para os serviços comerciais, o que significa, em resumo, o total do grupo *não-mercadorias* exclusive juros, lucros e dividendos, serviços oficiais e transferências.

Adicionalmente, dentre as rubricas que tradicionalmente compõem o comércio internacional de serviços, um especial destaque será conferido ao item *serviços diversos* (item 6), não só porque nele se classificam as atividades de natureza mais moderna e dinâmica, mas também porque engloba as atividades mormente objetos de discussão no âmbito do Gatt e da OMC.

As análises referentes aos *serviços diversos* serão realizadas a partir de dados fornecidos pelo Bacen, especialmente para este projeto, para os anos mais recentes. Os valores referem-se às operações de fechamento de câmbio e não correspondem exatamente às estatísticas de balanço de pagamentos, sistematicamente divulgadas pela instituição.

Uma segunda fonte de informação que nos permite inferir algumas características desse setor é um banco de dados para o período 1993/95, também fornecido pelo Bacen, com uma amostra de 4.340 empresas que atuam no comércio exterior, seja como exportadoras ou importadoras, organizado por fato gerador e por ordem de importância da empresa em termos de valor do serviço comercializado. Esse banco de dados foi cruzado para as 10 maiores empresas de cada fato gerador que, em pelo menos dois anos, representavam mais de 1% do valor comercializado com o banco de dados da *Gazeta Mercantil*, procurando-se identificar os setores em que essas empresas atuam domesticamente e sua importância dentro do setor.

Este estudo, no entanto, defrontou-se com uma grave limitação, uma vez que o Bacen, devido ao sigilo bancário, não forneceu a listagem das empresas exportadoras e importadoras de serviços com os valores das transações anuais, à semelhança do que acontece com o comércio de bens, onde é possível obter o nome das empresas exportadoras e importadoras, desde que preservado sigilo quanto ao preço da operação: quando se obtêm as quantidades, não são fornecidos os valores e quando se têm os valores, as quantidades são mantidas em sigilo.

Por fim, para análise dos movimentos internacionais de investimento direto em atividades de serviço serão utilizadas novamente como fonte as estatísticas do Bacen. Infelizmente, os dados relativos aos investimentos diretos do Brasil no exterior, no nível desejado de desagregação, não são correntemente disponibilizados. No entanto, as estatísticas referentes ao estoque de investimento estrangeiro no Brasil são sistematicamente divulgadas pelo Bacen, discriminadas por país de origem e ramo de atividade, sendo as últimas informações disponíveis para o ano de 1994. Para efeito de análise, desconsideraram-se as estimativas de reinvestimento e o item “investimento em *portfolio*”, que em 1994 totalizava US\$ 16,6 bilhões, ou mais de 37% do estoque total de investimento direto estrangeiro no Brasil.

### **3 - EVOLUÇÕES INSTITUCIONAIS RECENTES NO COMÉRCIO MUNDIAL DOS SERVIÇOS**

Nos últimos anos, os países industrializados têm sofrido crescente pressão competitiva no comércio de vários bens manufaturados como conseqüência do redirecionamento das vantagens comparativas para os novos países industrializados (NIC). Assim, o mundo desenvolvido tem manifestado crescente interesse nos potenciais benefícios da desregulação do comércio internacional dos seus serviços. Ademais, dentre os países em desenvolvimento, em que se inclui a economia brasileira, existe um renovado interesse em estudar mais amiúde o perfil do setor serviços. Especificamente, por um lado deseja-se saber quais são os nichos em que existe uma potencial vantagem comparativa e, por outro lado, como regulamentar os segmentos que seriam eventualmente ocupados por empresas estrangeiras que vierem a se instalar nesses países.

Três fatores podem ser apontados para o surto observado nas últimas décadas no comércio internacional de serviços e a conseqüente pressão por parte dos países desenvolvidos para a inclusão do tema nas discussões do Gatt. Em primeiro lugar, o desenvolvimento tecnológico, principalmente nas áreas de transporte e comunicações — atividades *per se* classificadas no setor de serviços —, que possibilitou a realização de transações sem a proximidade física entre consumidores e fornecedores internacionais, característica, segundo algumas taxonomias, importante para o comércio de serviços entre países. Em segundo lugar, apresentam-se uma tendência de desregulamentação das atividades econômicas, quebra de monopólio e a própria privatização como fatores de incremento dos investimentos externos nos países que as realizam. Por fim, os processos de terceirização adotados por empresas industriais, que estimulam a busca dos fornecedores de serviços em mercados internacionais.

Não obstante, embora nas economias industrializadas o setor de serviços constitua 50% a 60% dos respectivos produtos nacionais, sua participação no comércio mundial situa-se apenas entre 20% e 25%, o que, para muitos autores, se relaciona com abundância de medidas restritivas e protecionistas adotadas em inúmeros países. Os fatores indutores dessas restrições, dentre outros, seriam:

- controle nacional de setores econômicos considerados estratégicos para o desenvolvimento do país;
- medidas legais com vistas a garantir o direito de defesa e proteção dos consumidores nacionais;
- proteção e estímulo às indústrias (serviços) nascentes domésticas;
- reserva dos postos de trabalho gerados pelo setor de serviços;
- motivos sociais e culturais; e
- segurança nacional.

As barreiras ao comércio escapam a definições fixas, mas podem ser, em geral, definidas como o conjunto de leis governamentais, regulamentos, políticas e práticas que protegem o produtor doméstico da competição exterior ou, por outro lado, estimulam artificialmente as exportações dos setores domésticos.

No caso do comércio de bens observa-se que tanto as políticas de importação (tarifas e taxas de importação, cotas, licenças de importação e outras barreiras alfandegárias) quanto as políticas de subsídios (financiamento de exportações ou as diversas formas de incentivos fiscais) constituem as mais usuais e principais formas de barreiras ao comércio de bens. Já para o comércio de serviços, as barreiras assumem outras formas, como, por exemplo, limitação na série de produtos financeiros que podem ser oferecidos por instituições internacionais. Leis restritivas ao investimento direto também podem tolher a exportação por parte de empresas estrangeiras interessadas em operar serviços que exijam prévio investimento. A ausência de efetiva proteção à propriedade intelectual, tais como regimes inadequados referentes a patentes, marcas ou direitos autorais, constitui também importante forma de impedir o comércio de serviços. As barreiras ao investimento direto externo assumem, em geral, a forma de limitação à participação acionária estrangeira ou de restrição à remessa de dividendos.

Até a Rodada Uruguai do Gatt,<sup>4</sup> as discussões para maior liberalização do comércio mundial restringiam-se a aspectos relacionados aos fluxos de mercadorias, uma vez que se assumia que os serviços, devido às suas características intrínsecas de *non-tradeables*, ou não eram significativamente comercializados ou sua regulamentação não seria facilmente institucionalizável, requerendo, inclusive, uma paralela eliminação dos obstáculos à movimentação de capitais e trabalhadores.

A inclusão do comércio de serviços nas discussões do Gatt, e mais especificamente no sistema de normas e procedimentos jurídicos que disciplinam os fluxos internacionais de comércio, é resultado direto da iniciativa norte-americana. Posteriormente, a necessidade de um acordo nessa área passou a ser também defendida pelos outros países desenvolvidos, e especialmente pela OECD. Esse acordo, no entender desses países, deveria dispor sobre o tratamento não-discriminatório, reciprocidade e direito de estabelecimento para serviços e

---

<sup>4</sup> A Rodada Uruguai do Gatt — a oitava negociação multilateral de comércio —, iniciou-se em 1986 e concluiu-se em fins de 1993, sendo substituída pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

para empresas fornecedoras de serviços. Além disso, deveria incluir medidas legais que garantissem esses princípios e direitos. Argumentava-se que o estabelecimento de disciplinamento em serviços, junto com a regulação dos investimentos (Trim) e dos direitos de propriedade intelectual (Trip), objetivava impor ao comércio internacional uma filosofia de livre operação de mercados e o conceito de comércio “justo” (*fair trade*).

Nesse sentido, a normatização internacional vigente em matéria de serviços até a entrada em vigor do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (Gats) apresentava-se dispersa e incompleta, existindo inúmeros acordos bilaterais (alguns plurilaterais) referindo-se a setores específicos e estabelecendo mecanismos de cooperação insuficientes para uma liberalização mais global das transações internacionais dessas atividades.

Ao contrário do que se observa normalmente em relação ao comércio internacional de mercadorias, os obstáculos incidentes sobre as transações com serviços possuem em geral um caráter não-tarifário. As barreiras ao comércio de serviços podem ser agrupadas em quatro categorias:

- aquelas que explicitamente restringem a realização das atividades cujos fornecedores sejam estrangeiros;
- aquelas que restringem (ou limitam) a movimentação internacional dos fatores;
- monopólios estatais, que restringem tanto a oferta de fornecedores estrangeiros como a de empresas domésticas privadas; e
- regulações técnicas domésticas, que exigem adaptação, credenciamento e/ou harmonização por parte do potencial fornecedor estrangeiro.

A proposta de inclusão dos serviços nas negociações multilaterais, de início, sofreu forte oposição dos países em desenvolvimento, liderados pelo Brasil e pela Índia, que temiam uma possível perda de soberania e de liberdade de ação para regular a produção e a comercialização dessas atividades em conformidade com os seus objetivos políticos.

Ademais, os representantes desses países argumentavam que discussões acerca de serviços comprometeriam os esforços de liberalização do comércio de mercadorias, seja porque desviariam as atenções sobre os debates em curso, seja porque suscitariam a possibilidade de ameaças de represália nas transações com bens por parte dos países industrializados, quando negociando concessões no comércio de serviços junto aos países em desenvolvimento. Por fim, assinalaram que as vantagens comparativas que as economias industrializadas detêm com respeito aos serviços foram propiciadas em função do seu mais elevado nível de desenvolvimento econômico e tecnológico, e que a liberalização nos termos propostos pelos Estados Unidos (nas atividades em geral mais intensivas em tecnologia) acarretaria um encolhimento dos seus respectivos setores terciários domésticos, antes de eles terem a chance de adquirir um grau de competitividade suficiente. Trata-se, de certa forma, em essência, de uma variante do argumento da “indústria nascente”, tradicionalmente evocado para maior proteção nas negociações do Gatt acerca do comércio de bens.

Os Estados Unidos, por seu turno, argumentaram que em diversas economias em desenvolvimento podia-se identificar nichos de atividades nos quais detinham-se significativas vantagens comparativas, evidenciando que nos anos 80 um grande número de países não-membros da OECD lograram incrementar substantivamente sua fatia no comércio mundial de serviços. Adicionalmente, na vigência de um mercado mundial de serviços mais liberalizado, os países em desenvolvimento ainda poderiam se beneficiar das suas vantagens comparativas nos serviços mais intensivos em mão-de-obra, do acesso a atividades de alta qualidade a um preço supostamente mais reduzido e da potencial transferência de tecnologia, principalmente nos setores de comunicação e informática, com evidentes externalidades positivas para o resto da economia.

Sem embargo, na Declaração Ministerial de Punta del Este de 20 de setembro de 1986, instituindo a Rodada Uruguai do Gatt, assinalou-se que as negociações em matéria de serviços visavam estabelecer um “marco multilateral de princípios e normas (...), em condições de transparência e liberalização progressiva e como meio de promover o crescimento econômico de todos os interlocutores comerciais e o desenvolvimento dos países em desenvolvimento”[Escudero (1996, p.75)]. Dessa maneira, a liberalização do comércio de serviços deveria ser progressiva, não constituindo, portanto, um fim em si mesma, mas sim um meio de promover o crescimento mundial, de tal forma que a eliminação das restrições comerciais não passaria necessariamente pela adoção de políticas liberais e de regulamentação.

Devido às significativas diferenças observáveis entre as transações de bens e de serviços, e principalmente com respeito as modalidades e instrumentos através dos quais essas atividades são restringidas, concluiu-se que a extensão pura e simples das normas do Gatt ao comércio internacional de serviços seria uma solução inadequada para iniciar o seu processo de liberalização.

Assim, o texto do Gats, na “Ata Final em que se incorporam os resultados da Rodada Uruguai de negociações multilaterais”, de 15 de dezembro de 1993, aparece como um Anexo do acordo que cria a Organização Mundial do Comércio, caracterizando, assim, a sua separação formal e legal do Gatt.

Não obstante, o modelo de liberalização multilateral do Gats incorporou, dentre os seus dispositivos, os dois princípios fundamentais do Gatt:

- tratamento nacional, segundo o qual os fornecedores estrangeiros não devem receber um tratamento menos favorável que o concedido aos fornecedores nacionais, em circunstâncias similares; e
- cláusula de Nação Mais Favorecida (NMF), que obriga estender a todos os países as vantagens de comércio que um país eventualmente conceda ao outro.

Os Estados Unidos, em função de pressões de determinados setores do país — que estavam receosos da concorrência externa no mercado interno americano —, pressionaram por um enfoque NMF de caráter discriminatório, ou condicional,

isto é, para se beneficiar de uma concessão, o país candidato deveria garantir alguma reciprocidade, ou seja, deveria expor seu mercado na mesma magnitude.

Embora a cláusula NMF, juntamente com o princípio da transparência (das medidas e normas a serem adotadas), constitua as obrigações acordadas no Gats — aplicável portanto a todos os setores e igualmente a todos os países —, o Acordo compõe-se de vários anexos nos quais se identificam normas específicas para determinados setores, particularmente comunicações, serviços financeiros, transportes aéreo e marítimo.

O princípio de Tratamento Nacional, por seu turno, apresenta-se como uma das obrigações específicas, ou seja, aquelas que têm de ser adotadas somente pelos países que com elas tenham se comprometido para determinados serviços e em rodadas específicas de negociação. Por fim, o texto do Gats contém um outro anexo com as listas nacionais de compromissos específicos de liberalização.

Em resumo, o Gats constitui-se de uma peça-chave do conjunto de acordos negociados na Rodada Uruguai, que vêm acarretando uma remodelação completa das normas reguladoras acerca das relações comerciais internacionais. Sua gestão será realizada pela OMC através dos instrumentos de garantia previstos na sua instituição, particularmente o sistema integrado de solução de controvérsias e o sistema de exame das políticas comerciais. A aplicação do Gats conduzirá previsivelmente a uma expansão do comércio mundial de serviços, e a instauração de um marco reforçado de disciplinas proporcionará uma melhora substantiva do aparato jurídico das atividades de serviços comercializadas internacionalmente.

Não obstante, dada a natureza, até certo ponto divergente, dos interesses com relação aos próximos passos a serem tomados no processo de crescente liberalização do comércio mundial de bens e serviços entre países em desenvolvimento e desenvolvidos, as expectativas, principalmente no que diz respeito ao comércio de serviços, são de que esse processo avance lentamente.

Por um lado, os países em desenvolvimento estão mais interessados na eliminação de barreiras não-tarifárias impostas pelos países desenvolvidos sobre algumas de suas *commodities* de exportação, além de demonstrarem temor com relação ao impacto sobre a produção doméstica da abertura em alguns setores de serviços, nos quais os países desenvolvidos possuem claras vantagens relativas. Por outro, esses países, que vêm perdendo terreno para as economias em desenvolvimento no comércio de bens, não têm interesse em eliminar as barreiras não-tarifárias incidentes sobre este. Dadas as claras vantagens comparativas no setor de serviço e a crescente importância que essas atividades vêm assumindo no comércio mundial, essas economias têm pressionado os países em desenvolvimento por uma rápida desregulamentação desse setor.

Assim, tendo em conta a natureza extremamente diversificada das barreiras existentes no comércio mundial de serviços e a interconexão existente entre a maioria dessas barreiras e as complexas regulamentações das políticas domésticas, a liberalização do comércio para o setor de serviços não parece factível de ser implementada mediante regras

multilaterais e eliminação de barreiras tarifárias que caracterizaram a liberalização do comércio de mercadorias. Possivelmente, a liberalização do setor de serviços, a despeito da crescente regulação e importância referencial do Gats, deverá ocorrer através da elaboração de acordos bilaterais ou regionais, ou através de acordos no âmbito da OMC, mas em bases nem universais nem multilaterais.

#### **4 - ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DAS TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS E O PERFIL DO SETOR EXPORTADOR E IMPORTADOR DE SERVIÇOS COMERCIAIS NO BRASIL**

Conforme mencionado anteriormente, todas as análises desenvolvidas para as transações internacionais de serviços serão efetuadas para os serviços comerciais, o que significa o total do grupo serviços do balanço de pagamentos, exclusive juros, lucros e dividendos e serviços oficiais.

Ênfase especial será conferida ao item *serviços diversos* não só porque nele se classificam as atividades de natureza mais moderna e dinâmica (ver nota 2), mas também porque engloba as atividades mormente objetos de discussão no âmbito do Gatt e da OMC.

Como podemos observar na Tabela 1 adiante, que apresenta a evolução das exportações de bens e serviços no mundo desde 1970, o crescimento mais vigoroso das exportações de serviços comerciais, relativamente às exportações de mercadorias, só é observado a partir da década de 80: enquanto entre 1980 e 1985 as exportações mundiais de mercadorias registraram, em média, uma queda de 0,6% a.a., as exportações de serviços comerciais cresceram, em média, 1% a.a. Entre 1985 e 1990 essas taxas foram de 12,4% e 16,4%, e entre 1990 e 1994 de 5,2% e 6,9%, respectivamente. Em 1995, a excepcional taxa de expansão do comércio mundial de mercadorias — da ordem de 19,6% — logrou superar os não menos expressivos 11,6% observados de crescimento do comércio mundial de serviços comerciais. Como reflexo desse crescimento diferenciado, a relação entre exportações de serviços comerciais e de mercadorias se elevou de 18,8% em 1980 para 25,8% em 1994, caindo ligeiramente para 24,1% em 1995 (Gráfico 1).

Analisando-se apenas a evolução do comércio mundial de serviços comerciais, no entanto, observa-se que desde a década de 70 as exportações do item *serviços diversos* se mostram mais vigorosas do que as exportações de serviços comerciais, observando-se uma mudança significativa na sua composição no período: *serviços diversos*, que representavam 31,1% das exportações mundiais de serviços comerciais em 1970, têm a sua participação elevada para 36,8% em 1980 e 43,4% em 1995, refletindo o dinamismo dessas atividades nos respectivos mercados domésticos. De fato, com exceção de 1995, a taxa de crescimento das exportações mundiais nessa rubrica, desde 1970, vem-se apresentando superior tanto em relação ao total dos serviços comerciais quanto com respeito ao fluxo mundial de mercadorias.



Tabela 1  
Taxa de Crescimento das Exportações Mundiais de Mercadorias e Serviços — 1970/95

(Em % a.a.)

	1970/75	1975/80	1980/85	1985/90	1990/94	1994/95
Mercadorias	22,7	18,0	-0,6	12,4	5,2	19,6
Serviços Comerciais	21,1	17,0	1,0	16,4	6,9	11,6
Transportes	19,9	16,1	-1,1	11,5	4,4	13,4
Embarques	17,0	14,9	-1,3	11,5	4,2	19,2
Outros Transportes	22,8	17,1	-0,9	11,5	4,6	9,0
Viagens	18,7	17,5	2,0	19,5	6,7	13,1
Serviços Diversos	24,7	17,5	2,2	17,8	8,6	9,6
Renda do Trabalho	15,2	18,7	-0,8	18,7	4,0	11,5
Renda de Propriedade	14,6	12,3	0,3	21,8	9,1	8,7
Outros Serviços	27,5	18,0	2,7	17,4	8,9	9,5

## Composição dos Fluxos Mundiais de Serviços Comerciais

Ano	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
Serviços Comerciais	100	100	100	100	100	100	100
Transportes	40,5	38,4	37,0	33,3	26,9	24,4	24,8
Embarques	21,3	17,8	16,3	14,6	11,7	10,6	11,3
Outros Transportes	19,2	20,5	20,6	18,7	15,1	13,9	13,5
Viagens	28,4	25,7	26,3	27,7	31,6	31,3	31,7
Serviços Diversos	31,1	36,0	36,8	39,0	41,5	44,2	43,4
Renda do Trabalho	3,2	2,5	2,7	2,4	2,7	2,4	2,4
Renda de Propriedade	5,0	3,8	3,1	3,0	3,8	4,1	4,0
Outros Serviços	22,9	29,7	31,0	33,6	35,1	37,7	37,0

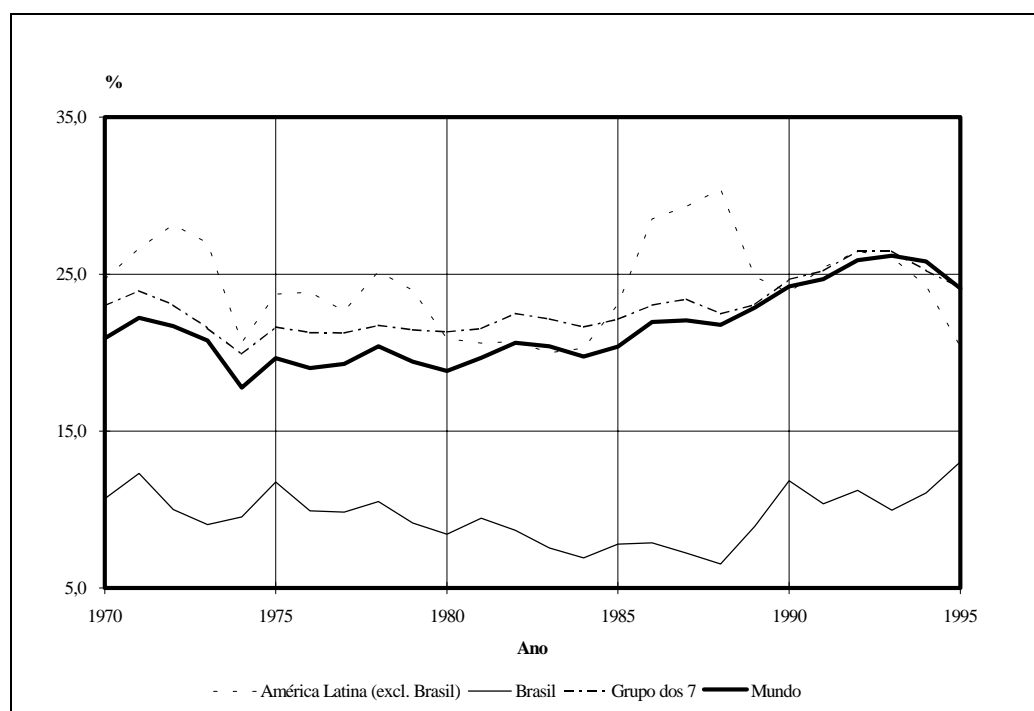
## Relação entre Serviços Comerciais e Comércio de Mercadorias

Ano	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
	20,9	19,7	18,8	20,4	24,2	25,8	24,1

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

Para que se possa melhor identificar o padrão brasileiro no que tange ao comércio internacional de serviços, a análise a seguir procurará preliminarmente examinar a evolução dessas transações com respeito aos principais países industrializados e às demais economias da América Latina, possibilitando criar um quadro comparativo acerca desses padrões e inferir de que maneira o Brasil se insere nos fluxos internacionais dessas atividades.

Gráfico 1  
Relação das Exportações de Serviços e de Bens



Assim, para os países do G-7,<sup>5</sup> similarmente ao que se observa para o total do comércio mundial, somente a partir de 1980 a taxa de crescimento das exportações dos serviços comerciais se apresenta superior à registrada para mercadorias, sendo a relação entre as exportações de serviços comerciais e de mercadorias, em geral, mais elevada do que a observada para o mundo (Tabela 2). No caso de *serviços diversos*, verifica-se, desde 1970, uma expansão ainda mais vigorosa do que a registrada para o total dos serviços comerciais, elevando-se a sua participação nas exportações de serviços comerciais de 34% em 1970 para 47,2% em 1995 (Tabela 5a). Deve-se observar ainda que para os países do G-7 a relação entre importações de serviços comerciais e de mercadorias apresenta o mesmo movimento que o observado para o mundo, tendo essa relação se elevado de 21,3% em 1980 para 25,2% em 1994, reduzindo-se ligeiramente para 24,1% em 1995.

<sup>5</sup> Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, França, Reino Unido e Itália.

Tabela 2  
Grupo dos 7: Taxa de Crescimento das Exportações e Importações de Mercadorias e Serviços — 1970/95

	1970/75	1975/80	1980/85	1985/90	1990/94	1994/95	
(Em % a. a.)							
<b>Crédito</b>							
Exportações de Mercadorias	20,3	16,9	0,7	13,8	4,5	16,9	
Serviços Comerciais	18,8	16,6	1,4	16,3	5,1	11,7	
Transportes	17,2	15,3	-1,8	11,8	3,4	12,0	
Embarques	15,3	14,7	-3,8	7,3	4,8	12,8	
Outros Transportes	19,2	15,9	-0,2	14,7	2,7	11,6	
Viagens	15,4	18,5	3,4	19,3	6,0	9,1	
Serviços Diversos	22,8	16,7	3,0	17,5	5,4	13,3	
Renda do Trabalho	7,6	20,9	-1,4	25,6	-3,4	9,7	
Renda de Propriedade	14,3	12,3	0,5	19,4	8,1	20,2	
Outros Serviços	26,8	17,3	3,6	16,7	5,5	12,2	
<b>Débito</b>							
Importações de Mercadorias	21,2	19,1	0,8	13,0	3,4	16,7	
Serviços Comerciais	18,4	15,4	1,6	17,0	4,7	12,8	
Transportes	17,6	14,7	-1,3	11,7	4,2	13,4	
Embarques	15,8	13,9	-1,1	7,5	5,3	15,5	
Outros Transportes	19,3	15,3	-1,5	14,7	3,5	12,1	
Viagens	17,0	15,6	3,6	19,8	4,6	11,1	
Serviços Diversos	20,7	16,0	3,3	19,4	5,1	13,7	
Renda do Trabalho	14,4	20,4	1,7	20,3	2,9	5,7	
Renda de Propriedade	15,9	12,5	4,0	19,3	5,3	14,3	
Outros Serviços	22,2	16,2	3,3	19,4	5,3	14,3	
<b>Relação entre Serviços Comerciais e Comércio de Mercadorias</b>							
Ano	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
Crédito	23,0	21,6	21,3	22,1	24,7	25,2	24,1
Débito	27,6	24,5	20,9	21,7	25,8	27,1	26,2

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

Analisando-se a Tabela 3, que apresenta as mesmas informações para a América Latina (exclusive Brasil), verifica-se, entre 1980 e 1994, comportamento semelhante, porém muito menos intenso, ao observado para as exportações mundiais e dos países do G-7. Como resultado desse fenômeno, a relação entre exportações de serviços comerciais e de mercadorias se eleva de 20,9% em 1980 para 24,3% em 1994, caindo, no entanto, para 20,2% em 1995. Quando consideramos a evolução da participação de *serviços diversos* nas exportações de serviços comerciais, observam-se flutuações bastante acentuadas: ao longo dos anos 80 esta participação eleva-se de 22,8% em 1970 para 26,7% em 1980, caindo para 22,1% em 1990 e elevando-se novamente para 24% em 1994 e 1995 (Tabela 5b). Nesse caso, no entanto, observa-se para os vizinhos do Brasil na América Latina uma participação do item *serviços diversos* no total das exportações de serviços comerciais bem inferior à registrada nos países do G-7.

Tabela 3  
América Latina (exclusive Brasil): Taxa de Crescimento das Exportações e Importações de Mercadorias e Serviços — 1970/95

(Em % a. a.)

	1970/75	1975/80	1980/85	1985/90	1990/94	1994/95	
<b>Crédito</b>							
Exportações de Mercadorias	20,0	20,1	-1,7	7,1	7,8	25,0	
Serviços Comerciais	19,0	17,1	0,3	7,8	8,2	5,1	
Transportes	22,6	21,2	-1,8	5,0	7,5	7,7	
Embarques	19,4	16,7	4,4	4,2	4,3	-4,0	
Outros Transportes	23,7	22,4	-3,5	5,2	8,4	11,0	
Viagens	17,3	13,1	1,8	11,1	8,0	2,4	
Serviços Diversos	19,5	20,4	0,0	4,2	9,6	8,6	
Renda do Trabalho	8,3	18,2	-0,4	8,7	0,1	-3,8	
Renda de Propriedade	17,6	6,5	6,6	16,0	15,6	-1,4	
Outros Serviços	22,2	20,9	0,0	3,2	11,0	10,4	
<b>Débito</b>							
Importações de Mercadorias	21,3	18,8	-6,6	8,5	17,6	4,5	
Serviços Comerciais	16,8	20,3	-4,8	7,6	9,8	3,5	
Transportes	20,0	16,4	-6,1	4,8	12,7	-0,9	
Embarques	20,8	11,9	-7,2	5,0	15,6	2,5	
Outros Transportes	18,2	24,6	-4,7	4,6	8,9	-6,2	
Viagens	13,5	25,9	-8,4	13,2	6,7	5,0	
Serviços Diversos	14,8	20,5	2,4	4,9	10,1	8,0	
Renda do Trabalho	15,7	40,8	3,4	-6,6	11,7	15,6	
Renda de Propriedade	22,3	9,6	13,1	6,2	-1,4	19,8	
Outros Serviços	13,9	20,8	1,2	5,5	11,5	6,5	
<b>Relação entre Serviços Comerciais e Comércio de Mercadorias</b>							
Ano	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
Crédito	24,7	23,7	20,9	23,1	23,9	24,3	20,4
Débito	32,4	26,9	28,5	31,3	30,0	22,9	22,6

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

A Tabela 4, que apresenta esses dados para o Brasil, registra um comportamento diferente daquele verificado para os países do G-7 e para as demais economias da América Latina: as exportações de serviços comerciais cresceram, em média, a taxas superiores às observadas para as exportações de mercadorias nos períodos 1970/75 e 1985/95, tendo as exportações de serviços comerciais crescido a taxas significativamente inferiores às registradas para as exportações de mercadorias entre 1975 e 1985. Como resultado desse padrão de comportamento, a razão entre o total das exportações de serviços comerciais e de mercadorias cai de 11,8% em 1975 para 7,8% em 1985, elevando-se para 13% em 1995, valores, no entanto, significativamente inferiores aos observados para os países do G-7 e para a América Latina. Com relação ao item *serviços diversos*, verifica-se uma evolução muito irregular e com grandes oscilações, ainda que se possa identificar um movimento de alta a partir de 1985.

Tabela 4  
 Brasil: Taxa de Crescimento das Exportações e Importações de Mercadorias e Serviços — 1970/95

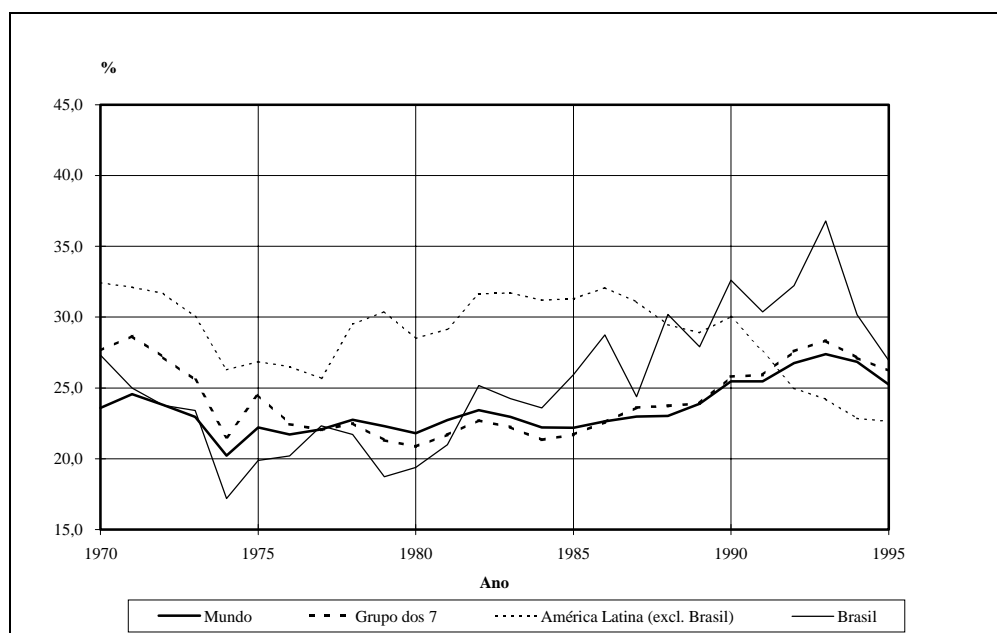
(Em % a. a.)

	1970/75	1975/80	1980/85	1985/90	1990/94	1994/95	
<b>Crédito</b>							
Exportações de Mercadorias	25,4	18,8	5,0	4,1	8,9	5,5	
Serviços Comerciais	27,8	11,2	3,3	13,2	7,0	24,4	
Transportes	23,7	11,8	12,4	-2,3	13,0	18,2	
Embarques	25,4	17,3	6,3	-1,9	10,1	1,4	
Outros Transportes	21,3	0,1	27,1	-3,0	17,1	37,8	
Viagens	18,8	12,2	-12,1	83,8	-9,1	3,0	
Serviços Diversos	35,8	10,4	-10,5	18,8	15,2	44,0	
Renda do Trabalho	17,3	5,4	-23,1	7,4	55,9	3,4	
Renda de Propriedade	-	-38,3	-10,2	11,4	12,2	68,4	
Outros Serviços	27,2	18,9	-10,2	19,0	14,5	45,2	
<b>Débito</b>							
Importações de Mercadorias	36,9	13,8	-10,5	9,4	12,6	49,4	
Serviços Comerciais	28,4	13,2	-5,2	14,5	10,4	33,4	
Transportes	32,7	14,0	-7,5	9,8	9,5	34,9	
Embarques	27,1	5,1	-9,0	16,8	16,4	48,1	
Outros Transportes	36,0	17,4	-7,1	7,8	6,6	27,9	
Viagens	21,3	-2,7	3,7	27,8	9,4	57,3	
Serviços Diversos	25,0	19,8	-3,6	15,2	12,3	17,3	
Renda do Trabalho	24,6	14,9	-16,1	0,0	148,3	14,7	
Renda de Propriedade	-	-29,8	-4,6	12,5	45,0	121,3	
Outros Serviços	12,2	32,9	-3,5	15,3	9,5	9,6	
<b>Relação entre Serviços Comerciais e Comércio de Mercadorias</b>							
Ano	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
Crédito	10,7	11,8	8,4	7,8	11,8	11,1	13,0
Débito	27,3	19,9	19,4	26,0	32,6	30,2	26,9

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

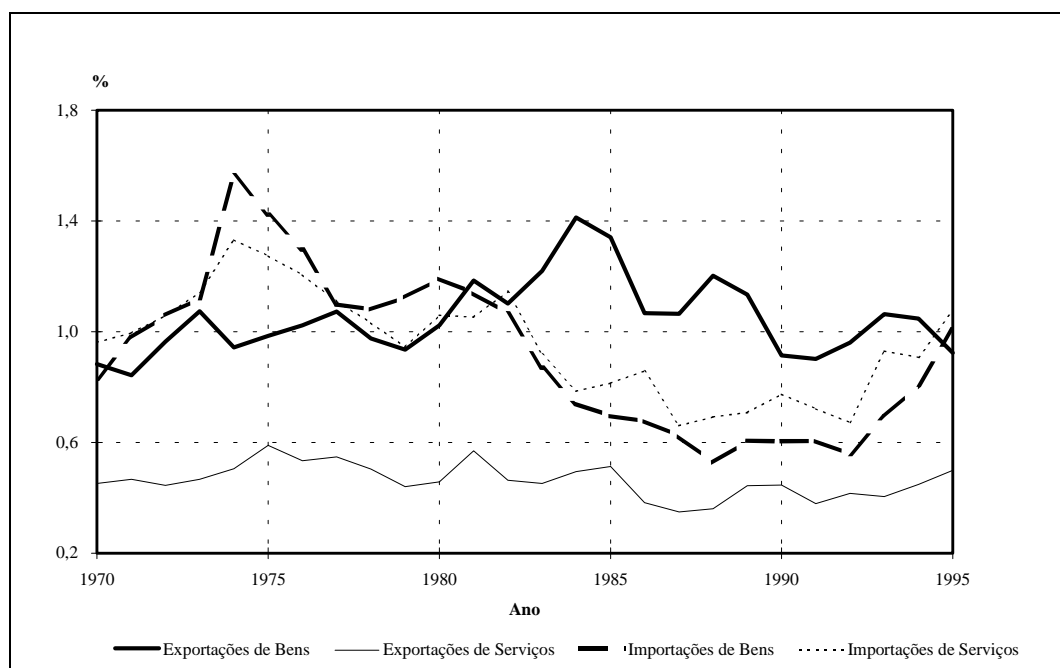
É interessante observar que, quando se analisa a relação entre importações de serviços comerciais e de mercadorias, verifica-se um comportamento semelhante ao observado para os países do G-7 e do resto da América Latina (Gráfico 2). Para o Brasil, esta relação cai entre 1970 e 1980 — mais aceleradamente na primeira metade da década —, e cresce de modo acentuado entre 1980 e 1993 (atingindo 36,8%), registrando, no entanto, uma forte queda nos anos seguintes. Ao contrário do registrado para as exportações, esse coeficiente é maior para o Brasil do que para os países do G-7, ainda que inferior ao do resto da América Latina até fins da década passada.

Gráfico 2  
Relação das Importações de Serviços / de Bens



A explicação para esse fenômeno pode ser encontrada quando se considera a evolução da participação das exportações e das importações brasileiras de mercadorias e serviços comerciais nos respectivos comércios mundiais (Gráfico 3). Ao contrário das exportações, que entre 1980 e 1985 aumentaram sua participação nas exportações mundiais — ainda que de forma muito mais acentuada para as mercadorias —, as importações brasileiras tanto de mercadorias como de serviços comerciais perdem consistentemente participação no total mundial entre 1975 e 1992, sendo esse movimento mais significativo nas importações de mercadorias, cuja participação do Brasil cai de aproximadamente 1,4% em 1975 para menos de 0,6% em 1992. A partir desse ano, observa-se uma reversão dessa tendência, também mais intensamente no caso das importações de mercadorias, cuja participação no comércio mundial de bens se eleva para mais de 1% em 1995. Assim, a relativamente elevada razão entre importações de serviços comerciais e de mercadorias, no caso brasileiro, quando comparada com o padrão mundial, não deriva de uma tendência de crescimento acelerado das importações de serviços comerciais acima do padrão mundial, e sim do fato de a sua perda de participação no comércio internacional até 1992 ter sido inferior à verificada para as importações de mercadorias. A significativa redução desse coeficiente a partir de 1993 é explicada pelo fato de, nos anos seguintes, as importações de bens terem-se recuperado mais intensamente do que a de serviços comerciais.

Gráfico 3  
Participação do Brasil no Comércio Mundial de Mercadorias e Serviços



Nesse sentido, esses resultados podem ser atribuídos, em grande parte, ao enorme esforço de ajustamento efetuado pelo Brasil na década de 80, como consequência das recorrentes crises de balanço de pagamentos, e aos efeitos do acelerado processo de abertura comercial implementado nos anos 90, não caracterizando qualquer especificidade da economia brasileira, nem podendo, portanto, servir como parâmetro para o comportamento desses agregados no futuro.

Tendo em vista identificar os padrões dos fluxos de serviços comerciais transacionados internacionalmente pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento, as Tabelas 5a, 5b e 5c apresentam a composição das exportações e importações de serviços comerciais para os países do G-7 para a América Latina (exclusive Brasil) e para o Brasil.

Considerando-se os países do G-7, verifica-se uma redução significativa da participação das exportações dos serviços comerciais tradicionais — associados exclusivamente ao fluxo de comércio propriamente dito, como *embarques* e, em menor grau, *outros transportes*<sup>6</sup> — que, em conjunto, têm a sua participação nas exportações de serviços comerciais reduzida de 41,9% em 1970 para 24,3% em 1995.

<sup>6</sup> Inclui *transportes de passageiros*.

Tabela 5a  
 Grupo dos 7: Composição do Comércio Externo de Serviços — 1970/95

	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
(Em %)							
Crédito							
Serviços Comerciais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transportes	41,9	39,0	37,0	31,5	25,8	24,2	24,3
Embarques	22,1	19,0	17,5	13,5	9,0	8,9	9,0
Outros Transportes	19,7	20,0	19,5	18,0	16,8	15,4	15,3
Viagens	24,1	20,8	22,6	24,8	28,2	29,2	28,5
Serviços Diversos	34,0	40,2	40,4	43,7	46,0	46,6	47,2
Renda do Trabalho	3,1	1,9	2,2	2,0	2,9	2,0	2,0
Renda de Propriedade	8,0	6,6	5,5	5,2	6,0	6,7	7,2
Outros Serviços	23,0	31,7	32,7	36,5	37,2	37,8	38,0
Débito							
Serviços Comerciais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transportes	43,8	42,4	41,2	35,6	28,2	27,7	27,8
Embarques	21,8	19,5	18,3	16,0	10,5	10,8	11,0
Outros Transportes	22,0	22,9	22,9	19,6	17,7	16,9	16,8
Viagens	27,4	25,8	26,1	28,8	32,4	32,3	31,8
Serviços Diversos	28,8	31,8	32,7	35,5	39,4	40,0	40,3
Renda do Trabalho	2,3	2,0	2,5	2,5	2,8	2,7	2,5
Renda de Propriedade	4,3	3,9	3,4	3,9	4,3	4,3	4,4
Outros Serviços	22,1	25,9	26,8	29,2	32,3	33,0	33,4

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

 Tabela 5b  
 América Latina (exclusive Brasil): Composição do Comércio Externo de Serviços — 1970/95

	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
(Em %)							
Crédito							
Serviços Comerciais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transportes	21,9	25,4	30,1	27,1	23,7	23,6	23,6
Embarques	5,7	5,7	5,6	6,9	5,8	4,6	4,6
Outros Transportes	16,2	19,6	24,5	20,2	17,9	19,0	19,0
Viagens	55,3	51,4	43,2	46,6	54,2	52,4	52,4
Serviços Diversos	22,8	23,2	26,7	26,3	22,1	24,0	24,0
Renda do Trabalho	5,3	3,3	3,5	3,4	3,5	2,3	2,3
Renda de Propriedade	0,4	0,3	0,2	0,3	0,4	0,5	0,5
Outros Serviços	17,1	19,6	23,0	22,7	18,2	21,2	21,2
Débito							
Serviços Comerciais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transportes	44,4	50,7	43,1	40,2	35,2	37,4	37,4
Embarques	29,8	35,2	24,6	21,6	19,1	23,3	23,3
Outros Transportes	14,6	15,5	18,5	18,6	16,1	14,1	14,1
Viagens	33,4	29,0	36,3	30,1	38,7	35,0	35,0
Serviços Diversos	22,2	20,4	20,6	29,7	26,1	27,6	27,6
Renda do Trabalho	0,6	0,6	1,4	2,0	1,0	1,2	1,2
Renda de Propriedade	1,9	2,4	1,5	3,6	3,3	2,5	2,5
Outros Serviços	19,7	17,4	17,7	24,1	21,8	23,9	23,9

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).



Tabela 5c  
 Brasil: Composição do Comércio Externo de Serviços — 1970/95

	(Em %)						
	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
<b>Crédito</b>							
Serviços Comerciais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transportes	57,0	48,4	49,7	75,9	36,3	45,1	42,9
Embarques	32,4	29,5	38,5	44,3	21,7	24,3	19,8
Outros Transportes	24,6	18,9	11,2	31,6	14,6	20,8	23,1
Viagens	10,2	7,1	7,4	3,3	37,2	19,4	16,0
Serviços Diversos	32,8	44,5	42,9	20,9	26,5	35,5	41,1
Renda do Trabalho	3,1	2,0	1,5	0,4	0,3	1,2	1,0
Renda de Propriedade	0,0	13,4	0,7	0,4	0,3	0,4	0,5
Outros Serviços	29,7	29,1	40,6	20,2	25,9	33,9	39,6
<b>Débito</b>							
Serviços Comerciais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Transportes	50,9	59,9	61,9	54,8	44,4	42,9	43,4
Embarques	20,4	19,4	13,4	10,9	12,0	14,8	16,4
Outros Transportes	30,5	40,6	48,5	43,9	32,4	28,1	26,9
Viagens	23,4	17,6	8,2	12,9	22,3	21,5	25,3
Serviços Diversos	25,7	22,5	29,8	32,3	33,3	35,6	31,3
Renda do Trabalho	0,3	0,3	0,3	0,1	0,1	1,9	1,6
Renda de Propriedade	0,0	9,3	0,9	0,9	0,8	2,4	4,0
Outros Serviços	25,4	12,9	28,7	31,3	32,4	31,3	25,7

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

Quanto ao item *viagens*, observa-se um ligeiro movimento de elevação de sua participação no período analisado. Chama a atenção, no entanto, a extraordinária elevação da participação de *serviços diversos*, que passa de 34% em 1970 para 47,2% em 1995. Movimentos semelhantes, porém de maneira geral em menor magnitude, podem ser observados na evolução da composição setorial das importações de serviços comerciais para os países do G-7.

Quando se analisa a composição setorial das exportações de serviços comerciais para a América Latina (exclusive Brasil), verifica-se que, para os serviços tradicionais relacionados basicamente ao fluxo de comércio (*transportes*), a sua participação conjunta no total das exportações de serviços comerciais se eleva de 21,9% em 1970 para 30,1% em 1980, caindo para 23,6% em 1995. Quanto ao item *viagens*, verifica-se um movimento de queda na sua participação entre 1970 e 1980 e uma recuperação a partir de então, sendo, no entanto, o item mais importante da pauta de exportações de serviços comerciais da região, com participação superior a 40% em todos os anos considerados. O item *serviços diversos* apresenta também participação crescente até 1980, mas que se reduz ao longo da década passada, recuperando-se apenas ligeiramente nos anos mais recentes.

Do lado das importações, observa-se a partir de 1975 uma ligeira redução na importância relativa do grupo *transportes* (*embarques* mais *outros transportes*),

porém com uma participação superior à observada para os países do G-7. O item *viagens* apresenta ligeiro movimento de alta, constituindo-se individualmente, também, o item de maior participação relativa das importações de serviços comerciais. Por sua vez, as importações de *serviços diversos*, que mostram um comportamento extremamente dinâmico nos países industrializados, se apresentam praticamente estagnadas até 1980, a partir de quando registram uma mudança de patamar, atingindo 27,6% em 1995.

Quanto ao Brasil, a evolução da composição das exportações dos serviços comerciais apresenta um comportamento bastante irregular, com oscilações significativas ao longo do período analisado. O item *embarques* apresenta uma participação crescente entre 1975 e 1985 — muito superior à observada para os países do G-7 e para a América Latina —, caindo significativamente desde então e atingindo apenas 19,8% em 1995. Por outro lado, o item *outros transportes* registra uma queda expressiva entre 1970 e 1980 (24,6% e 11,2%, respectivamente), tem um salto brusco em 1985, que não se mantém, e volta a apresentar, a partir de 1992, valores muito próximos ao registrado em 1970. Considerando-se o item *transportes* como um todo, pode-se identificar — com exceção do valor atípico de 1985 — um movimento de queda, porém sempre com valores significativamente superiores aos observados para o resto da América Latina e para os países do G-7. O item *viagens* apresenta um comportamento bastante anômalo (entre 1988 e 1989, o valor registrado nessa rubrica salta de US\$ 117 milhões para US\$ 1,2 bilhão), sugerindo problemas metodológicos nas estatísticas divulgadas pelo Bacen, principalmente no período anterior a 1990. A título de observação, no entanto, supondo que os dados divulgados a partir de 1990 estejam mais próximos da realidade, a participação desse item no total das exportações de serviços comerciais é bem inferior à registrada para os demais países da América Latina.

Também a participação das exportações da rubrica *serviços diversos* tem um comportamento bastante irregular: eleva-se de 32,8% em 1970 para 42,8% em 1980 (esses valores estão possivelmente superestimados em razão da subestimativa dos gastos em *viagens*), cai para 20,9% em 1985, voltando a apresentar movimento de alta, alcançando 41,1% em 1995. Deve-se observar que, ao longo dos últimos anos, a participação das exportações brasileiras da rubrica *serviços diversos* ainda é, de maneira geral, substantivamente superior à observada para a América Latina e bastante inferior à registrada no que se refere à composição das exportações de serviços dos países do G-7.

Do lado das importações, nota-se, em alguns casos, um movimento mais ou menos simétrico ao observado para as exportações. O item *embarques* perde participação entre 1970 e 1985, caindo de 20,4% para 10,9%, enquanto nesse mesmo período crescem relativamente as nossas exportações desse serviço. A rubrica *outros transportes* cresce relativamente ao total até 1980 (30,5% em 1970 e 48,5% em 1980), apresentando movimento de queda a partir de então e alcançando 26,9% em 1995. A rubrica *viagens* apresenta forte movimento de queda até 1980, o que também pode ser explicado, pelo menos em parte, por

problemas com os dados, recuperando-se a partir de então e alcançando pouco mais de 25% em 1995. Por sua vez, o item *serviços diversos* apresenta uma significativa elevação entre 1975 e 1985, situando-se em um patamar acima de 30% a partir de então, valor bastante superior ao registrado para o resto da América Latina, mas significativamente inferior à participação da rubrica nas importações totais de serviços comerciais realizadas pelos países do G-7.

Consolidando-se os dados de exportações e importações de serviços comerciais (Tabela 6a), observa-se que os países do G-7 são sistematicamente deficitários nessas contas, déficit que se amplia a partir de 1985, alcançando US\$ 28,9 bilhões em 1995. A expressiva elevação do déficit desses países nos serviços comerciais a partir de 1985 é explicada em grande parte pelo crescente déficit nas rubricas *transportes* e *viagens*. Por outro lado, esses países registram crescentes superávits nas contas de *renda da propriedade* e *outros serviços*, que correspondem, de uma maneira geral, aos segmentos mais modernos e de tecnologia de ponta, indicando uma especialização crescente por parte desses países nos segmentos mais modernos dos serviços comerciais transacionados internacionalmente.

Tabela 6a

Grupo dos 7: Balanço do Comércio Externo de Mercadorias e Serviços — 1970/95

	(Saldo em US\$ bilhões)						
	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
Mercadorias	15,31	23,63	-32,67	-39,64	-12,70	69,99	85,42
Serviços Comerciais	-3,37	-6,08	-2,62	-4,63	-23,34	-20,73	-28,85
Transportes	-2,21	-5,57	-9,07	-10,21	-17,19	-23,95	-28,94
Embarques	-0,60	-1,60	-1,96	-6,04	-9,14	-12,24	-15,42
Outros Transportes	-1,61	-3,96	-7,11	-4,17	-8,05	-11,72	-13,53
Viagens	-2,16	-6,03	-7,51	-9,47	-25,97	-23,31	-28,94
Serviços Diversos	0,99	5,52	13,95	15,06	19,83	26,53	29,03
Renda do Trabalho	0,19	-0,22	-0,48	-1,19	-0,62	-3,84	-3,62
Renda de Propriedade	1,23	2,15	3,81	2,64	6,44	11,46	15,19
Outros Serviços	-0,43	3,59	10,63	13,61	14,01	18,91	17,46

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

Também a América Latina (exclusive Brasil) acumula déficits em serviços comerciais, ainda que significativamente inferiores aos registrados pelos países do G-7 (Tabela 6b). A única conta importante que apresenta de maneira geral superávit — e crescente, a partir do início da década passada — é *viagens*, sugerindo uma certa especialização da região nesse setor. Por outro lado, o item *serviços diversos* apresenta um déficit crescente, sugerindo a perda de competitividade da região nos serviços de maior densidade tecnológica.

Tabela 6b  
América Latina (Exclusive Brasil): Balanço do Comércio Externo de Mercadorias e Serviços — 1970/95

	(Saldo em US\$ bilhões)						
	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
Mercadorias	-0,15	-2,30	-1,05	16,79	17,83	-27,70	1,64
Serviços Comerciais	-1,11	-1,68	-6,78	-1,16	-1,44	-4,23	-3,79
Transportes	-1,25	-2,90	-5,23	-2,84	-3,54	-7,45	0,00
Embarques	-1,15	-2,97	-5,03	-2,91	-3,77	-7,67	-7,98
Outros Transportes	-0,11	0,07	-0,20	0,07	0,23	0,22	1,33
Viagens	0,37	1,33	-1,24	2,63	3,52	5,49	5,26
Serviços Diversos	-0,23	-0,11	-0,32	-0,95	-1,43	-2,26	-2,39
Renda do Trabalho	0,15	0,21	0,29	0,21	0,64	0,49	0,38
Renda de Propriedade	-0,07	-0,21	-0,33	-0,63	-0,82	-0,68	-0,86
Outros Serviços	-0,31	-0,12	-0,27	-0,53	-1,25	-2,07	-1,92

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

Com relação ao Brasil (Tabela 6c), o saldo de serviços comerciais se apresenta crescentemente deficitário — e de forma mais acentuada a partir de 1990 — evoluindo de um déficit de US\$ 0,18 bilhão em 1970 para US\$ 7,3 bilhões em 1995. Em todas as contas mais relevantes, o Brasil apresentou saldo negativo no comércio de serviços em praticamente todo o período analisado. Os maiores e crescentes déficits a partir de 1990 são observados nos itens *outros transportes* e *viagens*, que estão de certa forma associados, e *serviços diversos*.

Tabela 6c  
Brasil: Balanço do Comércio Externo de Mercadorias e Serviços — 1970/95

	(Saldo em US\$ bilhões)						
	1970	1975	1980	1985	1990	1994	1995
Mercadorias	0,23	-3,55	-2,82	12,47	10,75	10,86	-3,16
Serviços Comerciais	-0,39	-1,40	-2,76	-1,42	-3,02	-5,15	-7,31
Transportes	-0,18	-0,95	-1,91	-0,36	-1,64	-2,10	0,00
Embarques	-0,05	-0,17	0,06	0,51	0,00	-0,30	-1,00
Outros Transportes	-0,14	-0,78	-1,97	-0,87	-1,64	-1,80	-2,20
Viagens	-0,13	-0,35	-0,24	-0,38	-0,12	-1,21	-2,42
Serviços Diversos	-0,08	-0,09	-0,60	-0,69	-1,26	-1,84	-1,69
Renda do Trabalho	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	-0,13	-0,16
Renda de Propriedade	0,00	-0,09	-0,03	-0,02	-0,04	-0,22	-0,50
Outros Serviços	-0,09	-0,02	-0,59	-0,67	-1,22	-1,49	-1,04

Fontes: IMF - Balance of payments, vários anos, e Cepii (Chelem).

## **5 - BRASIL: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES DE SERVIÇOS DIVERSOS NO PERÍODO 1993/96 E ANÁLISE DO PERFIL DAS EMPRESAS EXPORTADORAS E IMPORTADORAS QUE ATUAM NESSE SETOR**

A revolução microeletrônica ocorrida nas últimas décadas transformou radicalmente as áreas de comunicação e informática. O desenvolvimento das redes de informação permitiu ampliar as possibilidades de comercialização de serviços, porque reduziu consideravelmente o custo de uma venda à distância, com o aproveitamento de economias de escala por parte das empresas, o que estimulou a concorrência mundial. Simultaneamente, a interface com o setor de telecomunicações conduz a formatos organizacionais diversos, com a empresa podendo estar situada em diversos países, aproveitando diferentes vantagens no que se refere ao custo operacional. Esta mudança nas comunicações tem superado as fronteiras nacionais, transformando-as em um mercado global, conferindo às empresas multinacionais a real possibilidade de dominar estes mercados em escala mundial, bastando contornar os obstáculos formados pelas legislações internas de cada país.

Outro fator que deve ser agregado é a globalização dos mercados financeiros, que vêm se tornando progressivamente mais internacionalizados, o que se verifica pelo grande fluxo de capitais que se transfere de país para país. Assim, observa-se uma disputa entre os países para dissolução de barreiras ao comércio nas atividades bancárias e outras atividades de intermediação financeira. Junto com a enorme diminuição de custos das comunicações internacionais, que facilitou a negociação direta entre credores e devedores ou compradores e vendedores, pode-se prever que o comércio de serviços será um item importante na agenda dos países nos próximos anos.

Esses fenômenos explicam a importância crescente para os países industrializados do item *serviços diversos* na balança de serviços comerciais desde a década de 70 e para o Brasil a partir de 1985. Assim, essa rubrica merecerá uma análise mais detalhada de sua evolução no período recente. Devido à falta de informações mais desagregadas para esse item do balanço de pagamentos, a análise será efetuada a partir de dados de fechamento de contrato de câmbio fornecidos pelo Banco Central para o período 1993/96, que não correspondem exatamente aos dados do balanço de pagamentos.

Como podemos observar pela Tabela 7, as exportações de *serviços diversos* registraram uma elevada taxa de crescimento no período considerado (156,6%), o que equivale a uma taxa de crescimento média anual de 37%, enquanto as exportações dos serviços tradicionais — *viagens internacionais, transportes e seguros* — cresceram no período 67,5% (ou cerca de 19% a.a.). Como resultado desse crescimento diferenciado, a participação das exportações de *serviços diversos* nas exportações de serviços comerciais se eleva de 31,6% em 1993 para 41,5% em 1996.

Tabela 7  
Balança Externa Brasileira de Serviços Comerciais — 1993/96

(Em US\$ milhões)

	Exportações (%)				Importações (%)				Saldo (%)	
	1993		1996		1993		1996		1993	1996
Tradicionalis	1.409,48	68,4	2.361,57	58,5	2.886,82	59,4	7.294,09	72,3	-1.477,34	-4.932,53
Transportes	880,22	42,7	1.483,97	36,8	1.574,89	32,4	2.975,14	29,5	-694,67	-1.491,17
Seguros	1.58,55	7,7	235,07	5,8	217,76	4,5	311,50	3,1	-59,21	-76,43
Viagens	370,72	18,0	642,53	15,9	1.094,17	22,5	4.007,45	39,7	-723,45	-3.364,92
Internacionais										
Serviços	651,59	31,6	1.672,25	41,5	1.977,12	40,6	2.796,30	27,7	-1.325,53	-1.125,17
Diversos										
Total	2.061,07	100,0	4.033,81	100,0	4.863,94	100,0	10.090,39	100,0	-2.802,87	-6.056,58

Fonte: Banco Central do Brasil (Departamento de Câmbio).

Com relação às importações, observa-se o inverso, tendo as importações de *serviços diversos* crescido no período 41,4% — média anual de 12,2% — contra um crescimento das importações dos serviços tradicionais de 152,7%, explicado basicamente pela duplicação dos gastos com importações de *serviços de transportes* e pelo extraordinário crescimento dos gastos com *viagens internacionais*, que praticamente quadruplicaram no período. Como resultado desse comportamento, a participação das importações de *serviços diversos* nas importações de serviços comerciais cai de 40,6% em 1993 para 27,7% em 1996.

Analisando a evolução do saldo de serviços comerciais no período, observa-se que a expressiva elevação do déficit nessa conta no período é explicada exclusivamente pela elevação do déficit dos serviços tradicionais. Enquanto o item *serviços diversos* registra uma redução do déficit de US\$ 1.325 milhão em 1993 para US\$ 1.125 milhão em 1996, o déficit da balança dos serviços tradicionais se eleva de US\$ 1.477 milhão em 1993 para US\$ 4.932 milhões em 1996. Assim, enquanto em 1993 o déficit de *serviços diversos* explicava quase que a metade do déficit de serviços comerciais, em 1996 essa relação havia caído para 18,6%.

Os dados desagregados para *serviços diversos*, referentes às operações de fechamento de câmbio para o período 1993/96<sup>7</sup> apresentados nas Tabelas 8a e 8b adiante, mostram, no que se refere às exportações, uma forte concentração: em 1993, dos 18 fatos geradores considerados, os cinco mais importantes (*serviços bancários e administrativos, serviços técnicos especializados, serviços turísticos, comunicações e transmissão de eventos e outros serviços ligados às transações mercantis com o exterior*) respondiam por 95,6% das exportações, sendo apenas os dois primeiros responsáveis por 78,1% do total. Apesar do ligeiro movimento de desconcentração observado quando se consideram os cinco fatos geradores mais importantes — cuja participação nas exportações de *serviços diversos* cai para 87,4% em 1996 —, observa-se uma elevação na participação dos dois setores

<sup>7</sup> Esses dados estão disponíveis apenas para os anos mais recentes, tendo sido fornecidos pelo Bacen especialmente para este projeto. Os valores referem-se às operações de fechamento de câmbio e não correspondem exatamente às estatísticas de balanço de pagamentos, sistematicamente divulgadas pela instituição.

de maior peso, de 78,1% para 79,1%, com uma redução da importância das exportações de *serviços bancários e administrativos* e uma elevação da participação de *serviços técnicos especializados*.

Dos oito fatos geradores que em pelo menos dois anos respondem por mais de 1% das exportações de *serviços diversos*, três deles (*direitos autorais e honorários profissionais, serviços técnicos especializados e publicidade e propaganda*) apresentam crescimento acima da média, quatro (*comunicações e transmissão de eventos, serviços bancários e administrativos, outros serviços ligados às transações mercantis com o exterior e serviços turísticos*) abaixo da média e um deles (*aluguel de equipamentos*) um comportamento bastante irregular. É interessante observar, no entanto, que, dos cinco mais importantes em 1993, apenas um deles, *serviços técnicos especializados*, apresenta crescimento acima da média, tendo a sua participação nas exportações totais de *serviços diversos* aumentado de 16% em 1993 para 21,7% em 1996. Um outro fato gerador que apresentou significativa elevação na participação das exportações de *serviços diversos* é *publicidade e propaganda*.

Com relação às importações de *serviços diversos*, observa-se também uma elevada concentração, ainda que ligeiramente inferior à observada para as exportações: os cinco fatos geradores mais relevantes em 1993 (pela ordem, *aluguel de equipamentos, serviços bancários e administrativos, aquisição de software, fornecimento de tecnologia e serviços técnicos especializados*) respondiam por 89,3% das importações e os dois mais importantes por 78%. Ao contrário do observado para as exportações, existe um claro movimento de desconcentração da pauta de importações, tanto quando se consideram os cinco como quando se consideram os dois fatos geradores mais relevantes: no primeiro caso, a sua participação nas importações totais de *serviços diversos* cai de 89,3% em 1993 para 68,7% em 1996, e no segundo de 78% para 43,1%.

É interessante ressaltar que, com exceção de *serviços turísticos*, os fatos geradores de tecnologia de ponta são aqueles que apresentam as maiores taxas de crescimento das suas importações no período. Entre os cinco de maior peso em 1993, os itens *serviços técnicos especializados* e *aquisição de software* praticamente dobram sua participação, enquanto a rubrica *fornecimento de tecnologia* apresenta um extraordinário desempenho, com sua participação nas importações elevada de 2,8% em 1993 para 15,2% em 1996. Como contrapartida desse comportamento, o item *aluguel de equipamentos*, que em 1993 representava 54,3% das importações de *serviços diversos*, tem sua participação reduzida para 22,9% em 1996.

Em valores absolutos (Tabela 8a), observa-se que, dos oito fatos geradores que se encontram entre os cinco de maior peso tanto para as exportações como para as importações, cinco deles apresentavam déficit em 1993. Desses cinco, três têm seu déficit consideravelmente reduzido (como no caso de *aluguel de equipamentos*) ou tornaram-se superavitários em 1996 (*serviços bancários e administrativos* e *serviços técnicos especializados*), enquanto em dois — *exploração de marcas e*

*patentes e fornecimento de tecnologia e cooperação técnico-industrial* — observa-se uma sensível elevação do déficit. Por outro lado, dos três fatos geradores que registravam superávit em 1993, dois — *comunicação e transmissão de eventos e serviços turísticos* — já apresentavam déficit em 1995 e 1996, enquanto a rubrica *outros serviços ligados às transações mercantis com o exterior* logrou manter-se superavitária em todos os quatro anos da análise.

Uma segunda fonte de informação que nos permite inferir algumas características desse setor é um banco de dados para o período 1993/95, também fornecido pelo Banco Central — com uma amostra de 4.340 empresas que atuam no comércio exterior, seja como exportadoras ou como importadoras —, organizado por fato gerador e por ordem de importância da empresa em termos de valor do serviço comercializado. Esse banco de dados foi cruzado, para as 10 maiores empresas de cada fato gerador — que em pelo menos dois anos representavam mais de 1% do valor comercializado —, com o banco de dados da *Gazeta Mercantil*, procurando-se identificar os setores em que essas empresas atuam domesticamente e sua importância dentro do setor.

Na medida em que não foram fornecidas informações sobre os valores comercializados em nível de empresa, e dados o número reduzido de anos da amostra e as características específicas do setor de serviços, os resultados apresentados devem ser considerados apenas como exploratórios.

Começando a análise pelas principais características das empresas exportadoras, podemos observar, considerando a amostra como um todo, que existem indicações de que a maioria das empresas que atuam no item *serviços diversos* não tem uma firme tradição exportadora. Como podemos verificar na Tabela 9a, do total da amostra das empresas exportadoras, apenas 9,9% delas exportaram nos três anos considerados, 16,1% em dois e 74% em apenas um ano.

No entanto, quando analisamos apenas as 10 maiores empresas exportadoras por fato gerador, a situação é bastante distinta. Nesse caso, a participação das empresas que atuaram em todos os anos se eleva para 23,7%, em dois anos para 22,4%, caindo a participação das que atuaram em apenas um ano para 53,8%. Esse resultado parece confirmar a expectativa de que o valor das exportações de uma empresa estaria de alguma forma relacionado com uma melhor orientação desta para o mercado externo.

É interessante também chamar a atenção para o fato de que o crescimento das exportações de *serviços diversos* no período está aparentemente relacionado com a entrada de novas empresas na atividade exportadora. Considerando-se o total da amostra, dos 74% das empresas que exportaram em apenas um dos anos considerados, 43,8% entraram na amostra em 1995. Para as 10 maiores exportadoras por fato gerador que atuaram em apenas um ano, a participação das que entraram na amostra em 1995 é de 42,7%. Outro resultado interessante é a constatação de que, das maiores empresas por fato gerador em 1995 e que exportaram nos três anos considerados, 56,8% delas melhoraram de posição relativa entre 1994 e 1995.



Tabela 8a no arquivo td0600t

Tabela 8a  
 Exportações e Importações Brasileiras — 1993/96  
 Decomposição da Rubrica Serviços Diversos (Outros Serviços)

	(Em US\$ milhões)											
	1993			1994			1995			1996		
	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo
Aluguel de Equipamentos	1,74	1074,32	-1072,57	15,33	983,99	-968,67	19,48	780,80	-761,32	4,27	640,56	-636,29
Aluguel de Filmes, Fitas e Discos Gravados	0,39	34,96	-34,58	1,18	38,03	-36,84	2,01	12,76	-10,75	2,83	1,19	1,64
Aluguel de Imóveis e Corretagens	0,58	0,14	0,45	1,14	0,98	0,16	2,91	0,94	1,97	4,72	3,39	1,33
Comunicações e Transmissão de Eventos	39,58	14,44	25,14	40,16	23,52	16,65	38,05	57,27	-19,22	26,24	100,73	-74,49
Serviços Bancários e Administrativos	405,04	468,74	-63,70	788,59	607,11	181,48	874,64	533,62	341,02	959,73	563,34	396,38
Direitos Autorais e Honorários Profissionais	9,08	27,03	-17,95	15,12	33,38	-18,26	23,04	55,23	-32,19	34,06	63,81	-29,75
Exploração de Marcas e Patentes ou Propaganda	0,74	16,56	-15,82	1,34	67,32	-65,98	13,44	123,98	-110,54	72,40	180,57	-108,17
Fornecimento de Tecnologia e Coop. Técnico-Industrial	5,36	56,16	-50,81	6,66	84,71	-78,05	10,59	245,99	-235,40	7,34	426,45	-419,11
Implant. ou Inst. Projs. de Tec. / Indust. / de Engenharia	0,88	1,27	-0,39	34,15	4,92	29,23	8,17	2,58	5,59	10,68	5,90	4,79
Serv.Téc.Esp.— Proj.Des.Ind./Des.Eng./Mont.Equip./Outros	104,05	109,82	-5,77	154,87	143,23	11,64	295,52	231,84	63,68	362,59	266,94	95,64
Outros Serviços Ligados às Transações Mercantis c/Ext.	23,26	13,22	10,04	53,39	12,76	40,63	54,05	13,50	40,55	35,20	10,71	24,49
Publicidade Propag. e Serv.de Informação de Imprensa	6,28	28,34	-22,05	11,61	27,68	-16,07	17,48	31,79	-14,32	57,76	39,65	18,10
Aquisição de <i>Software</i> e <i>Software</i> Cópia Única	0,51	71,98	-71,48	0,12	77,11	-76,99	38,80	233,12	-194,32	1,33	310,75	-309,42
Cursos e Congressos	1,44	14,71	-13,28	1,74	17,57	-15,83	3,57	26,31	-22,74	7,13	30,62	-23,49
Instalação e Manutenção de Escritórios no Exterior	1,71	4,63	-2,92	0,15	5,63	-5,48	0,52	6,06	-5,55	8,42	9,22	-0,80
Encomendas Internacionais	0,08	0,25	-0,17	0,05	0,85	-0,79	0,07	3,86	-3,79	0,07	3,01	-2,94
Serviços Aeroportuários	0,00	0,05	-0,05	0,22	0,15	0,07	0,29	0,47	-0,18	0,43	0,55	-0,12
Serviços Turísticos	50,88	40,49	10,38	72,11	69,11	3,01	74,62	107,23	-32,61	76,88	138,90	-62,02
Total	651,59	1977,12	-1325,53	1197,93	2198,04	-1000,11	1477,24	2467,36	-990,11	1672,07	2796,30	-1124,23

Fonte: Banco Central do Brasil (Departamento de Câmbio).

Tabela 8b  
 Exportações e Importações Brasileiras — 1993/96  
 Decomposição do Total da Rubrica Serviços Diversos (Outros Serviços)

(Em % )

	1993		1994		1995		1996	
	Export.	Import.	Export.	Import.	Export.	Import.	Export.	Import.
Aluguel de Equipamentos	0,27	54,34	1,28	44,77	1,32	31,65	0,26	22,91
Aluguel de Filmes, Fitas e Discos Gravados	0,06	1,77	0,10	1,73	0,14	0,52	0,17	0,04
Aluguel de Imóveis e Corretagens	0,09	0,01	0,10	0,04	0,20	0,04	0,28	0,12
Comunicações e Transmissão de Eventos	6,07	0,73	3,35	1,07	2,58	2,32	1,57	3,60
Serviços Bancários e Administrativos	62,16	23,71	65,83	27,62	59,21	21,63	57,40	20,15
Direitos Autorais e Honorários Profissionais	1,39	1,37	1,26	1,52	1,56	2,24	2,04	2,28
Exploração de Marcas e Patentes ou Propaganda	0,11	0,84	0,11	3,06	0,91	5,02	4,33	6,46
Fornecimento de Tecnologia e Coop. Técnico-Industrial	0,82	2,84	0,56	3,85	0,72	9,97	0,44	15,25
Implant. ou Inst. Projs. de Tec. / Indust. / de Engenharia	0,14	0,06	2,85	0,22	0,55	0,10	0,64	0,21
Serv.Téc.Esp.– Proj.Des.Ind./Des.Eng./Mont.Equip./Outros	15,97	5,55	12,93	6,52	20,00	9,40	21,69	9,55
Outros Serviços Ligados às Transações Mercantis c/ext.	3,57	0,67	4,46	0,58	3,66	0,55	2,11	0,38
Publicidade Propag. e Serv. de Informação de Imprensa	0,96	1,43	0,97	1,26	1,18	1,29	3,45	1,42
Aquisição de <i>Software</i> e <i>Software</i> Cópia Única	0,08	3,64	0,01	3,51	2,63	9,45	0,08	11,11
Cursos e Congressos	0,22	0,74	0,15	0,80	0,24	1,07	0,43	1,10
Instalação e Manutenção de Escritórios no Exterior	0,26	0,23	0,01	0,26	0,04	0,25	0,50	0,33
Encomendas Internacionais	0,01	0,01	0,00	0,04	0,00	0,16	0,00	0,11
Serviços Aeroportuários	0,00	0,00	0,02	0,01	0,02	0,02	0,03	0,02
Serviços Turísticos	7,81	2,05	6,02	3,14	5,05	4,35	4,60	4,97
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Banco Central do Brasil (Departamento de Câmbio).

Tabela 9a

Análise da Amostra de Empresas Exportadoras de Serviços Diversos por Fato Gerador — 1993/95

(Em %)

	Das empresas que exportaram em apenas um ano qualquer	Das empresas que exportaram em dois anos quaisquer	Das empresas que exportaram nos três anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram em apenas um ano	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram em dois anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram em três anos	Das empresas exportadoras em 1994 e 1995 somente, que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas exportadoras nos três anos que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas exportadoras nos três anos (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas exportadoras em apenas um ano que exportaram apenas em 1995	Das empresas exportadoras em apenas um ano (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram apenas em 1995
Outros - Aluguel de Equipamentos	79,7	11,9	8,5	40,0	40,0	20,0	66,7	60,0	50,0	17,0	25,0
Aluguel de Filmes Cinematográficos	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	100,0	100,0
Outros - Aluguel de Fitas e Discos Gravados	80,0	0,0	20,0	50,0	0,0	50,0	ND	0,0	0,0	25,0	25,0
Outros - Aluguel de Imóveis	85,0	15,0	0,0	70,0	30,0	0,0	0,0	ND	ND	52,9	46,7
Serviços Diversos - Aluguel de Imóveis	96,7	3,3	0,0	90,0	10,0	0,0	0,0	ND	ND	72,4	52,9
Outros - Comunicações	66,7	16,7	16,7	25,0	37,5	37,5	100,0	0,0	0,0	16,7	16,7
Serviços Diversos - Transmissão de Eventos	75,0	25,0	0,0	75,0	25,0	0,0	0,0	ND	ND	100,0	100,0
Outros - Bancários	56,5	25,0	18,5	0,0	10,0	90,0	40,0	82,4	88,9	19,2	0,0
Serviços Diversos - Bancários	42,5	19,2	38,4	10,0	10,0	80,0	44,4	39,3	75,0	32,3	100,0
Financeira	76,9	15,4	7,7	70,0	20,0	10,0	0,0	0,0	0,0	70,0	70,0
Outros - Administrativos	63,2	18,9	17,9	50,0	10,0	40,0	33,3	29,4	50,0	40,0	62,5
Outros - Direitos Autorais	63,3	14,4	22,2	20,0	10,0	70,0	60,0	55,0	85,7	36,8	50,0
Outros - Honorários - Profissionais Liberais	66,3	16,8	16,8	20,0	0,0	80,0	55,6	50,0	62,5	36,5	40,0
Exploração de Marcas ou Propaganda	89,7	10,3	0,0	80,0	20,0	0,0	66,7	ND	ND	30,8	38,1
Exploração de Patentes	60,7	25,0	14,3	30,0	30,0	40,0	100,0	25,0	25,0	17,6	27,3
Fornecimento de Tecnologia Industrial	81,3	12,5	6,3	70,0	10,0	20,0	0,0	66,7	50,0	30,8	38,9
Fornecimento de Cooperação Técnico-Industrial (Assistência Técnica)	81,3	14,0	4,7	60,0	40,0	0,0	60,0	60,0	ND	37,9	33,3
Implantação ou Instalação de Projeto - Técnico-Econômico	90,9	9,1	0,0	88,9	11,1	0,0	0,0	ND	ND	80,0	80,0
Implantação ou Instalação de Projeto - Industrial	90,9	9,1	0,0	80,0	20,0	0,0	0,0	ND	ND	45,0	42,1
Implantação ou Instalação de Projeto - de Engenharia	79,2	20,8	0,0	60,0	40,0	0,0	20,0	ND	ND	42,1	37,5
Serviços Técnicos Especializados - Projetos, Desenhos e Modelos Industriais	68,8	25,0	6,3	20,0	50,0	30,0	60,0	80,0	100,0	34,5	16,7

(continua)

	Das empresas que exportaram em apenas um ano qualquer	Das empresas que exportaram em dois anos quaisquer	Das empresas que exportaram nos três anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram em apenas um ano	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram em dois anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram em três anos	Das empresas exportadoras em 1994 e 1995 somente, que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas exportadoras nos três anos que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas exportadoras nos três anos (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas exportadoras em apenas um ano que exportaram apenas em 1995	Das empresas exportadoras em apenas um ano (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que exportaram apenas em 1995
Serviços Técnicos Especializados - Projetos, Desenhos e Modelos de Engenharia	74,6	22,0	3,4	50,0	40,0	10,0	14,3	0,0	0,0	61,4	45,5
Serviços Técnicos Especializados - Montagem de Equipamentos	76,8	18,8	4,5	60,0	20,0	20,0	50,0	40,0	100,0	39,5	46,2
Serviços Técnicos Especializados - Outros	69,2	19,2	11,5	50,0	20,0	30,0	70,0	16,7	33,3	34,7	55,6
Serviços Técnico Profissionais	80,6	10,0	9,5	20,0	10,0	70,0	33,3	26,3	14,3	75,9	40,0
Outros Serviços Ligados as Transações Mercantis com o Exterior	68,9	21,4	9,7	40,0	30,0	30,0	54,5	40,0	33,3	38,0	50,0
Publicidade	91,3	8,7	0,0	70,0	30,0	0,0	16,7	ND	ND	68,3	58,3
Serviços Diversos - Publicidade e Propaganda	81,0	19,0	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0	ND	ND	23,5	26,7
Serviços Diversos - Serviço de Informação de Imprensa	92,9	7,1	0,0	83,3	16,7	0,0	0,0	ND	ND	38,5	38,5
Serviços Diversos - Aquisição de <i>Software</i>	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	50,0	50,0
Serviços Diversos - Aquisição de <i>Software</i> Cópia Única	88,5	11,5	0,0	70,0	30,0	0,0	33,3	ND	ND	34,5	30,4
Serviços Diversos - Cursos e Congressos	94,1	5,9	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	31,3	35,7
Serviços Diversos - Instalação e Manutenção de Escritório no Exterior	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	100,0	100,0
<b>Manutenção</b>											
Serviços Diversos - Encomendas Internacionais	85,7	14,3	0,0	66,7	33,3	0,0	100,0	ND	ND	33,3	33,3
Serviços Diversos - Serviços Aeroportuários	71,4	28,6	0,0	50,0	50,0	0,0	0,0	ND	ND	40,0	40,0
Serviços Diversos - Serviços Turísticos	58,5	23,4	18,1	10,0	30,0	60,0	40,0	58,8	66,7	32,7	50,0
<b>Total</b>	<b>74,0</b>	<b>16,1</b>	<b>9,9</b>	<b>53,8</b>	<b>22,4</b>	<b>23,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>56,8</b>	<b>43,8</b>	<b>42,7</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.

ND: Não-Disponível.

Tabela 9b

## Análise da Amostra de Empresas Importadoras de Serviços Diversos por Fato Gerador — 1993/95

	Das empresas que importaram em apenas um ano qualquer	Das empresas que importaram em dois anos quaisquer	Das empresas que importaram nos três anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram em apenas um ano	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram em dois anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram em três anos	Das empresas importadoras em 1994 e 1995 somente, que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas importadoras nos três anos que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas importadoras nos três anos (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas importadoras em apenas um ano, que importaram apenas em 1995	Das empresas importadoras em apenas um ano (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram apenas em 1995
Outros - Aluguel de Equipamentos	53,5	18,6	27,9	0,0	10,0	90,0	37,5	62,5	77,8	37,0	ND
Aluguel de Filmes Cinematográficos	24,4	48,8	26,8	0,0	10,0	90,0	100,0	81,8	77,8	0,0	ND
Outros - Aluguel de Fitas e Discos Gravados	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	100,0	100,0
Serviços Diversos - Aluguel de Imóveis	71,4	28,6	0,0	60,0	40,0	0,0	0,0	ND	ND	60,0	60,0
Outros - Comunicações	75,0	0,0	25,0	60,0	0,0	40,0	ND	0,0	0,0	50,0	50,0
Serviços Diversos - Transmissão de Eventos	67,7	19,4	12,9	30,0	40,0	30,0	66,7	50,0	33,3	47,6	50,0
Outros - Bancários	23,3	6,7	70,0	0,0	0,0	100,0	33,3	38,1	50,0	35,7	ND
Serviços Diversos - Bancários	46,2	20,0	33,8	0,0	10,0	90,0	30,0	36,4	44,4	43,3	0,0
Financeira	51,0	17,6	31,4	10,0	0,0	90,0	75,0	50,0	77,8	65,4	50,0
Outros - Administrativos	84,4	9,1	6,5	40,0	20,0	40,0	25,0	80,0	75,0	50,8	30,8
Outros - Direitos Autorais	42,0	30,9	27,2	10,0	10,0	80,0	81,8	45,5	62,5	38,2	20,0
Outros - Honorários - Profissionais Liberais	70,8	23,6	5,6	20,0	50,0	30,0	46,7	40,0	33,3	44,4	33,3
Exploração de Marcas ou Propaganda	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	50,0	50,0
Exploração de Patentes	67,7	19,4	12,9	30,0	30,0	40,0	50,0	0,0	0,0	47,6	42,9
Fornecimento de Tecnologia Industrial	67,3	26,0	6,7	70,0	30,0	0,0	25,0	0,0	ND	35,7	46,7
Fornecimento de Cooperação Técnico-Industrial (Assistência Técnica)	75,7	15,7	8,6	60,0	30,0	10,0	28,6	33,3	0,0	52,8	40,0
Implantação ou Instalação de Projeto Técnico-Econômico	66,7	33,3	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	ND	ND	0,0	0,0
Implantação ou Instalação de Projeto Industrial	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	ND	ND	ND	0,0	0,0
Implantação ou Instalação de Projeto de Engenharia	75,0	25,0	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	ND	ND	66,7	66,7
Serviços Téc. Especializados - Projetos, Desenhos e Modelos Industriais	81,8	18,2	0,0	71,4	28,6	0,0	0,0	ND	ND	55,6	55,6

(continua)

	Das empresas que importaram em apenas um ano qualquer	Das empresas que importaram em dois anos quaisquer	Das empresas que importaram nos três anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram em apenas um ano	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram em dois anos	Das empresas (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram em três anos	Das empresas importadoras em 1994 e 1995 somente, que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas importadoras nos três anos que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas importadoras nos três anos (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que melhoraram a sua posição relativa em 1995	Das empresas importadoras em apenas um ano, que importaram apenas em 1995	Das empresas importadoras em apenas um ano (dentre as 10 maiores de cada fato gerador em 1995) que importaram apenas em 1995
Serviços Téc. Especializados - Projetos, Desenhos e Modelos de Engenharia	80,0	13,3	6,7	57,1	28,6	14,3	50,0	0,0	0,0	33,3	33,3
Serviços Téc. Especializados - Montagem de Equipamentos	75,6	15,6	8,9	40,0	30,0	30,0	50,0	0,0	0,0	44,1	33,3
Serviços Téc. Especializados - Outros	67,3	21,2	11,5	40,0	10,0	50,0	63,6	58,3	60,0	37,1	50,0
Serviços Técnico-Profissionais	78,4	14,7	6,9	50,0	10,0	40,0	57,1	50,0	50,0	37,4	35,7
Outros Serviços Ligados as Transações Mercantis com o Exterior	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	33,3	33,3
Serviços Diversos - Fiança de Crédito a Exportação	86,0	14,0	0,0	71,4	28,6	0,0	ND	ND	ND	10,2	29,4
Publicidade	69,2	20,9	9,9	20,0	40,0	40,0	36,4	22,2	25,0	41,3	33,3
Serviços Diversos - Publicidade e Propaganda	60,6	19,7	19,7	0,0	40,0	60,0	77,8	28,6	50,0	58,1	0,0
Serviços Diversos - Serviço de Informação de Imprensa	52,8	28,1	19,1	30,0	30,0	40,0	66,7	35,3	50,0	38,3	100,0
Serviços Diversos - Aquisição de Software	66,3	19,8	13,9	10,0	50,0	40,0	54,5	35,7	75,0	31,3	33,3
Serviços Diversos - Aquisição de Software Cópia Única	78,5	15,3	6,2	30,0	40,0	30,0	66,7	40,0	33,3	7,4	60,0
Serviços Diversos - Cursos e Congressos	64,3	21,4	14,3	40,0	20,0	40,0	0,0	25,0	25,0	38,9	44,4
Serviços Diversos - Instalação e Manutenção de Escritório no Exterior	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	ND	ND	ND	98,0	90,9
Manutenção	86,5	13,5	0,0	70,0	30,0	0,0	0,0	ND	ND	90,6	70,0
Serviços Diversos - Encomendas Internacionais	78,6	21,4	0,0	70,0	30,0	0,0	33,3	ND	ND	63,6	63,6
Serviços Diversos - Serviços Aeroportuários	45,8	27,7	26,5	0,0	40,0	60,0	62,5	45,5	33,3	42,1	ND
Serviços Diversos - Serviços Turísticos	67,7	17,9	14,4	39,6	21,9	38,5	51,1	40,7	51,1	39,7	44,7
Total											

Fonte: Banco Central do Brasil.

ND: Não-Disponível.

Tabela 8b no arquivo td0600t



Tabela 9a no arquivo td0600t

Tabela 9a continuação no arquivo td06007

Tabela 9b no arquivo td0600t

Tabela 9b continuação no arquivo td0600t

Um fenômeno que pode ser ainda observado na Tabela 9a é que, entre os setores com maior importância nas exportações totais de *serviços diversos* em 1993, a participação das empresas que exportaram nos três anos analisados, ou em pelo menos dois, é de maneira geral muito superior à média do total das rubricas, principalmente quando consideramos as 10 maiores empresas. Por exemplo, nos itens *serviços bancários, ligados a transações mercantis, turísticos e administrativos* a participação das empresas que exportaram nos três anos foi, respectivamente, de 90%, 70%, 60% e 40%, bem superior à participação média de 23,7%.

Outra característica das exportações de *serviços diversos* é que, em muitos casos, os serviços exportados pelas empresas classificadas por fato gerador não correspondem à sua atividade principal no mercado doméstico. Em especial, nos dois fatos geradores, que em 1993 respondiam por 78,1% das exportações totais dessa rubrica — *serviços bancários e administrativos* e *serviços técnicos especializados* —, podem ser encontradas, entre as 10 maiores empresas, as que atuam no mercado doméstico em diferentes setores de serviços ou no setor industrial, sendo que, no último caso, a maioria das empresas registra elevadas exportações de mercadorias (Tabela 10). No item *serviços bancários e administrativos*, o setor bancário exporta o mesmo serviço oferecido domesticamente, enquanto nas empresas que exportaram serviços administrativos, três delas atuam domesticamente no setor de serviços de telecomunicações, bancário ou de construção, e três no setor industrial, apresentando elevadas exportações de mercadorias. Com relação ao fato gerador *serviços técnicos especializados*, o segundo em termos de participação nas exportações de *serviços diversos* e que tem sua participação elevada de 16% em 1993 para 21,7% em 1996, esse fenômeno é ainda mais acentuado: dos quatro subitens que compõem esse fato gerador, 28 empresas classificadas entre as maiores atuam domesticamente no setor industrial e exportam um volume significativo de bens.

Características semelhantes às identificadas para as empresas exportadoras de *serviços diversos* são observadas para as empresas importadoras (Tabela 9b). Para o total das empresas importadoras da amostra, observa-se que a participação daquelas que importaram nos três anos considerados é de 14,4%, em dois anos 17,9% e em apenas um ano, 67,7%. Apesar da reduzida participação das que importaram nos três anos analisados, deve-se ressaltar que esta ainda é significativamente mais elevada do que a registrada para as empresas exportadoras (9,9%).

Também quando consideramos apenas as 10 maiores importadoras por fato gerador, observa-se o mesmo fenômeno registrado para as exportadoras. Nesse caso, a proporção das empresas que atuaram em todos os anos se eleva para 38,5%, em dois anos para 21,9%, caindo a participação das que importaram em apenas um ano para 39,6%.

Tabela 10  
Exportações de Mercadorias por Empresa Exportadora de Serviços Diversos, para  
Alguns Setores Selecionados — 1990/95

Ordem	Setor de Atuação Doméstico	1990 1991 1992 1993 1994 1995					1990 1991 1992 1993 1994 1995						
		Posição dentre as Empresas Exportadora de Bens					Exportações de Bens (US\$ milhões)						
Outros – Administrativos													
1	Não-Identificado	-	-	-	7162 <sup>a</sup>	14223 <sup>a</sup>	-	nd	nd	nd	0,0	0,0	nd
2	Informática e Telecom.	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
3	Não-Identificado	-	-	-	6640 <sup>a</sup>	5608 <sup>a</sup>	-	nd	nd	nd	0,0	0,0	nd
4	Construção	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
5	Metalurgia	11 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	19 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	333,1	310,4	247,0	223,4	292,4	323,5
6	Não-Identificado	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
7	Não-Identificado	37 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	44 <sup>a</sup>	20 <sup>a</sup>	31 <sup>a</sup>	138,8	116,1	161,3	125,3	238,9	239,1
8	Mineração	-	4737 <sup>a</sup>	5325 <sup>a</sup>	6449 <sup>a</sup>	6295 <sup>a</sup>	5096 <sup>a</sup>	nd	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9	Autop. e Mat. de Transporte	23 <sup>a</sup>	21 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	16 <sup>a</sup>	19 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>	197,1	224,2	374,5	294,8	269,6	266,3
10	Finanças	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Serviços Técnicos Especializados – Projetos, Desenhos e Modelos Industriais													
1	Autop. e Mat. de Transporte	613 <sup>a</sup>	838 <sup>a</sup>	512 <sup>a</sup>	335 <sup>a</sup>	109 <sup>a</sup>	129 <sup>a</sup>	8,0	4,9	11,0	19,8	76,7	70,8
2	Não-Identificado	161 <sup>a</sup>	112 <sup>a</sup>	159 <sup>a</sup>	100 <sup>a</sup>	114 <sup>a</sup>	80 <sup>a</sup>	38,8	52,4	39,9	70,3	74,5	101,3
3	Metalurgia	334 <sup>a</sup>	183 <sup>a</sup>	171 <sup>a</sup>	156 <sup>a</sup>	143 <sup>a</sup>	134 <sup>a</sup>	16,6	31,2	36,9	46,4	57,8	66,8
4	Plásticos e Borracha	-	-	-	8895 <sup>a</sup>	11537 <sup>a</sup>	2079 <sup>a</sup>	nd	nd	nd	0,0	0,0	1,7
5	Mecânica	8366 <sup>a</sup>	-	3598 <sup>a</sup>	2465 <sup>a</sup>	2083 <sup>a</sup>	1375 <sup>a</sup>	0,0	nd	0,0	1,2	1,7	3,6
6	Não-Identificado	5589 <sup>a</sup>	4144 <sup>a</sup>	4130 <sup>a</sup>	3718 <sup>a</sup>	3914 <sup>a</sup>	3282 <sup>a</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7	Não-Identificado	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
8	Metalurgia	1094 <sup>a</sup>	1071 <sup>a</sup>	1443 <sup>a</sup>	1734 <sup>a</sup>	1557 <sup>a</sup>	1365 <sup>a</sup>	3,1	3,4	2,6	2,3	3,0	3,7
9	Metalurgia	2150 <sup>a</sup>	1116 <sup>a</sup>	1243 <sup>a</sup>	1461 <sup>a</sup>	274 <sup>a</sup>	977 <sup>a</sup>	0,0	3,2	3,3	3,1	28,9	6,3
10	Não-Identificado	3544 <sup>a</sup>	3578 <sup>a</sup>	3030 <sup>a</sup>	2523 <sup>a</sup>	2576 <sup>a</sup>	3816 <sup>a</sup>	0,0	0,0	0,0	1,1	1,2	0,0
Serviços Técnicos Especializados - Projetos, Desenhos e Modelos de Engenharia													
1	Não-Identificado	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
2	Metalurgia	334 <sup>a</sup>	183 <sup>a</sup>	171 <sup>a</sup>	156 <sup>a</sup>	143 <sup>a</sup>	134 <sup>a</sup>	16,6	31,2	36,9	46,4	57,8	66,8
3	Não-Identificado	-	-	9044 <sup>a</sup>	-	8525 <sup>a</sup>	-	nd	nd	0,0	nd	0,0	nd
4	Construção	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
5	Autop. e Mat. de Transporte	409 <sup>a</sup>	85 <sup>a</sup>	67 <sup>a</sup>	60 <sup>a</sup>	69 <sup>a</sup>	52 <sup>a</sup>	13,3	67,6	90,0	98,5	108,8	135,6
6	Construção	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
7	Construção *	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
8	Mecânica	775 <sup>a</sup>	826 <sup>a</sup>	902 <sup>a</sup>	763 <sup>a</sup>	585 <sup>a</sup>	632 <sup>a</sup>	5,7	5,0	5,2	7,5	11,1	11,5
9	Eletroeletrônica	-	7803 <sup>a</sup>	6297 <sup>a</sup>	4976 <sup>a</sup>	2859 <sup>a</sup>	956 <sup>a</sup>	nd	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4
10	Não-Identificado	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Serviços Técnicos Especializados – Montagem de Equipamentos													
1	Eletroeletrônica	2527 <sup>a</sup>	1054 <sup>a</sup>	322 <sup>a</sup>	1086 <sup>a</sup>	293 <sup>a</sup>	327 <sup>a</sup>	0,0	3,5	18,2	4,8	25,3	24,3
2	Mecânica	7417 <sup>a</sup>	-	5966 <sup>a</sup>	252 <sup>a</sup>	196 <sup>a</sup>	294 <sup>a</sup>	0,0	nd	0,0	27,6	41,3	27,6
3	Não-Identificado	-	-	-	-	8980 <sup>a</sup>	-	nd	nd	nd	nd	0,0	nd
4	Não-Identificado	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
5	Mecânica	775 <sup>a</sup>	826 <sup>a</sup>	902 <sup>a</sup>	763 <sup>a</sup>	585 <sup>a</sup>	632 <sup>a</sup>	5,7	5,0	5,2	7,5	11,1	11,5
6	Eletroeletrônica	-	-	3830 <sup>a</sup>	370 <sup>a</sup>	354 <sup>a</sup>	233 <sup>a</sup>	nd	nd	0,0	17,5	20,5	36,3
7	Não-Identificado	-	623 <sup>a</sup>	410 <sup>a</sup>	336 <sup>a</sup>	409 <sup>a</sup>	550 <sup>a</sup>	nd	7,6	13,7	19,8	16,8	13,8
8	Inform. e Telecom.	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
9	Metalurgia	1844 <sup>a</sup>	2346 <sup>a</sup>	3567 <sup>a</sup>	2382 <sup>a</sup>	3351 <sup>a</sup>	2288 <sup>a</sup>	1,2	0,0	0,0	1,3	0,0	1,4
10	Não-Identificado	56 <sup>a</sup>	164 <sup>a</sup>	187 <sup>a</sup>	2480 <sup>a</sup>	4446 <sup>a</sup>	4831 <sup>a</sup>	87,1	35,9	33,6	1,2	0,0	0,0
Serviços Técnicos Especializados - Outros Serviços Técnico-Profissionais													
1	Autop. e Mat. de Transp.	3155 <sup>a</sup>	4681 <sup>a</sup>	3176 <sup>a</sup>	603 <sup>a</sup>	208 <sup>a</sup>	149 <sup>a</sup>	0,0	0,0	0,0	9,9	39,0	62,9
2	Eletroeletrônica	88 <sup>a</sup>	54 <sup>a</sup>	133 <sup>a</sup>	244 <sup>a</sup>	309 <sup>a</sup>	331 <sup>a</sup>	67,6	86,5	48,4	29,5	23,5	23,8
3	Não-Identificado	-	-	8656 <sup>a</sup>	-	4202 <sup>a</sup>	-	nd	nd	0,0	nd	0,0	nd
4	Serviços Públicos	-	-	-	2205 <sup>a</sup>	1429 <sup>a</sup>	-	nd	nd	nd	1,5	3,4	nd
5	Transp. e Arm.	-	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd
6	Não-Identificado	-	-	-	5959 <sup>a</sup>	8442 <sup>a</sup>	-	nd	nd	nd	nd	0,0	0,0
7	Inform. e Telecom.	81 <sup>a</sup>	141 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	341 <sup>a</sup>	1267 <sup>a</sup>	3683 <sup>a</sup>	71,2	41,5	144,0	19,7	4,1	0,0
8	Não-Identificado	208 <sup>a</sup>	-	-	-	-	76 <sup>a</sup>	29,2	nd	nd	nd	nd	104,8
9	Autop. e Mat. de Transporte	15 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	289,6	319,6	641,9	657,9	592,2	714,3
10	Mecânica	1493 <sup>a</sup>	1303 <sup>a</sup>	679 <sup>a</sup>	302 <sup>a</sup>	295 <sup>a</sup>	1009 <sup>a</sup>	1,9	2,5	7,5	22,5	25,1	6,0

(continua)

Ordem	Setor de Atuação Doméstico	Posição dentre as Empresas Exportadoras de Bens					Exportações de Bens (US\$ milhões)						
		1990	1991	1992	1993	1994	1995	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Serviços Ligados às Transações Mercantis com o Exterior													
1	Não-Identificado	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
2	Serviços Gerais	-	-	9138 <sup>a</sup>	6214 <sup>a</sup>	-	nd	nd	0,0	0,0	nd	nd	
3	Não-Identificado	-	-	-	-	5621 <sup>a</sup>	nd	nd	nd	nd	nd	0,0	
4	Não-Identificado	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
5	Não-Identificado	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
6	Autop. e Mat. de Transp.	115 <sup>a</sup>	101 <sup>a</sup>	98 <sup>a</sup>	61 <sup>a</sup>	93 <sup>a</sup>	150 <sup>a</sup>	50,4	58,3	69,1	98,4	84,6	62,7
7	Não-Identificado	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd	
8	Não-Identificado	-	-	11822 <sup>a</sup>	-	-	nd	nd	0,0	nd	nd	nd	
9	Cana/Açúcar/Álcool	281 <sup>a</sup>	613 <sup>a</sup>	406 <sup>a</sup>	1295 <sup>a</sup>	726 <sup>a</sup>	269 <sup>a</sup>	20,4	7,7	13,8	3,7	8,7	31,0
10	Não-Identificado	-	-	-	-	-	nd	nd	nd	nd	nd	nd	

Fontes: Banco Central do Brasil (Departamento de Câmbio), *Gazeta Mercantil* e Aduaneiras.

À semelhança do registrado para as exportadoras, o crescimento das importações de *serviços diversos* parece estar associado à entrada de novas empresas na atividade importadora. Para o total da amostra, dos 67,7% das empresas que atuaram em apenas um ano, 39,7% entraram na amostra em 1995, enquanto para as 10 maiores a participação das que entraram na amostra em 1995 é de 44,7%. Outro resultado, semelhante ao constatado para as exportadoras, é que, entre as maiores empresas por fato gerador em 1995 e que exportaram nos três anos considerados, 51,1% melhoraram de posição entre 1994 e 1995.

Por fim, vamos procurar identificar a existência de alguma relação entre o fato de uma empresa exportadora ou importadora de *serviços diversos* se encontrar entre as 10 maiores em termos de valor comercializado por fato gerador e a sua importância em termos do setor em que atua domesticamente. Como *proxy* para a sua importância em termos do setor em que se localiza domesticamente, utilizaremos o fato de ela estar relacionada no banco de empresas da *Gazeta Mercantil*. Um problema nesse tipo de análise se deve ao fato de a grande maioria das empresas relacionadas nesse banco de dados ser sociedade anônima, obrigada a publicar seus balanços na imprensa, e assim automaticamente selecionada caso se encontre entre as maiores de seu setor. No caso das empresas “Ltdas.”, que não são obrigadas a divulgar seus balanços, só constará do banco se fornecer voluntariamente à *Gazeta Mercantil* os dados necessários. Dessa forma, é possível que empresas que exerçam uma posição de liderança no mercado doméstico não se encontrem relacionadas no banco de empresas da *Gazeta*.

De fato, como podemos observar na Tabela 11, no caso das exportações nos setores em que predominam escritórios de profissionais liberais ou empresas “Ltdas.”, a participação de empresas líderes no setor é nula ou extremamente reduzida, como o caso, por exemplo, de *honorários profissionais*, *direitos autorais* e *serviços turísticos*. Por outro lado, em alguns setores, a participação por fato gerador entre as 10 maiores empresas líderes na sua área de atuação no mercado doméstico é extremamente elevada, como a de *aluguel de equipamentos*, *serviços bancários* e *serviços técnicos especializados*. O mesmo fenômeno pode ser observado nos casos das importações. Dois fatos geradores, no entanto,

chamam a atenção por seu comportamento muito diferente do observado para as exportações, que são o de *serviços administrativos e honorários profissionais*, para os quais a participação entre os 10 maiores importadores por fato gerador e a proporção das empresas que têm posição de liderança no mercado doméstico é extremamente elevada, sugerindo que se trata de atividades diferenciadas. No caso de honorários profissionais, enquanto as exportações se encontram fortemente concentradas em escritórios de advocacia, as importações dão-se basicamente através de grandes empresas do setor industrial, sugerindo que estas devem estar de alguma forma associadas ao comércio de bens.

Para a amostra das empresas exportadoras em 1995 que são sociedades anônimas, 72% podem ser consideradas como empresas líderes nos setores em que atuam domesticamente, enquanto no caso das importadoras essa proporção é de 81%. Dadas as dificuldades apontadas anteriormente com relação à identificação de empresas “Ltdas.” com posição de liderança no mercado interno, esses números parecem confirmar a hipótese da existência de uma forte relação entre a importância das empresas que atuam no comércio internacional de outros serviços e a sua posição relativa na área em que atuam no mercado doméstico.

Tabela 11

Relação das Empresas Exportadoras e Importadoras de Serviços Diversos (dentre as 10 Maiores Classificadas por fato gerador) Identificadas no Banco de Dados da *Gazeta Mercantil* — 1993/95

Importação de Serviços	(Em %)					
	Todas as Empresas			Exclusive Ltda.		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995
Aluguel de Equipamentos	80	80	80	89	89	89
Aluguel de Filmes, Fitas e Discos Gravados	10	50	55	25	100	86
Aluguel de Filmes Cinematográficos	10	50	60	25	100	86
Aluguel de Fitas e Discos Gravados	—	—	0	—	—	—
Comunicações e Transmissão de Eventos	75	54	47	86	64	78
Outros – Comunicações	75	67	60	75	67	60
Serviços Diversos - Transmissão de Eventos	75	50	40	100	63	100
Serviços Bancários e Administrativos	93	67	80	97	74	83
Outros – Bancários	100	80	80	100	80	80
Serviços Diversos – Bancários	90	60	70	100	75	78
Outros – Administrativos	90	60	90	90	67	90
Direitos Autorais e Honorários Profissionais	55	60	65	69	80	81
Outros - Direitos Autorais	30	40	50	50	80	83
Outros - Honorários - Profissionais Liberais	80	80	80	80	80	80
Exploração de Marcas e Patentes ou Propaganda	82	65	37	90	92	78
Importação - Exploração de Marcas ou Propaganda	100	43	11	100	75	33
Importação - Exploração de Patentes	78	80	60	88	100	100
Fornecimento de Tecnologia e Coop. Técnico-Industrial	45	35	68	47	58	87
Fornec. de Tecnologia Industrial	50	20	70	50	50	100
Fornec. de Cooperação Técnico-Industrial (Assistência Técnica)	40	50	67	44	63	75
Serviços Técnicos Especializados	73	72	76	86	85	87
Projetos, Desenhos e Modelos Industriais	0	60	43	0	100	75
Projetos, Desenhos e Modelos de Engenharia	100	57	71	100	67	83
Montagem de Equipamentos	80	80	100	100	89	100
Outros Serviços Técnico Profissionais	60	80	80	75	89	80
Aquisição de <i>Software</i> e <i>Software</i> Cópia Única	75	65	50	88	87	71

(continua)



DESEMPENHO DO SETOR DE SERVIÇOS BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL

Importação de Serviços	Todas as Empresas			Exclusive Ltda.		
	1993	1994	1995	1993	1994	1995
Serviços Diversos - Aquisição de <i>Software</i>	50	50	40	71	83	80
Serviços Diversos - Aquisição de <i>Software</i> Cópia Única	100	80	60	100	89	67
Cursos e Congressos	20	40	30	25	57	50
Serviços Turísticos	20	10	20	67	50	67
Total - Serviços Diversos	63	58	60	76	78	81
Aluguel de Equipamentos	70	70	80	78	88	100
Comunicações e Transmissão de Eventos	44	33	19	80	50	25
Outros – Comunicações	44	40	25	80	57	33
Serviços Diversos - Transmissão de Eventos	—	0	13	—	0	17
Serviços Bancários e Administrativos	67	50	63	83	75	83
Outros – Bancários	90	80	80	90	89	80
Serviços Diversos – Bancários	80	50	70	89	71	78
Outros – Administrativos	30	20	40	60	50	100
Direitos Autorais e Honorários Profissionais	0	5	5	0	7	9
Outros - Direitos Autorais	0	10	10	0	14	25
Outros – Honorários - Profissionais Liberais	0	0	0	0	0	0
Serviços Técnicos Especializados	53	56	63	84	96	89
Projetos, Desenhos e Modelos Industriais	60	67	60	86	150	120
Projetos, Desenhos e Modelos de Engenharia	20	60	60	50	100	67
Montagem de Equipamentos	60	60	60	86	86	100
Outros Serviços Técnico-Profissionais	70	40	70	100	67	88
Serviços Ligados a Transações Mercantis com o Exterior	—	—	0	—	—	0
Publicidade Propag. e Serv. de Informação de Imprensa	20	45	33	100	60	75
Serviços Diversos - Publicidade e Propaganda	—	40	20	—	57	67
Serviços Diversos - Serv. de Informação de Imprensa	20	50	50	100	63	80
Serviços Diversos - Serviços Turísticos	30	20	10	75	50	50
Total - Serviços Diversos	45	43	43	71	67	72

Fonte: Banco Central do Brasil (Departamento de Câmbio).

## 6 - COMÉRCIO BILATERAL DE SERVIÇOS COMERCIAIS

Quando se analisam as exportações bilaterais de serviços comerciais (Tabela 12), observa-se uma concentração do comércio de serviços com os Estados Unidos, muito superior, inclusive, à observada no comércio de bens, no qual, quando considerado individualmente, o país é o nosso principal parceiro comercial. Em 1990, a participação das exportações de mercadorias para os Estados Unidos nas exportações totais de mercadorias (Tabela 13a) era de 24,6%, enquanto para as exportações de serviços comerciais era de 63,3%. O segundo parceiro comercial é a União Européia (UE), que absorvia, em 1990, 16,7% do total das exportações de serviços comerciais (Tabela 13b), valor, por sua vez, significativamente inferior à sua participação nas exportações de bens (31,1%), seguido pela Aladi, com uma participação de 5,6% (Tabela 13c).

Quando se considera o período 1990/93 — último ano para o qual existem informações disponíveis para o comércio bilateral de serviços —, verifica-se um claro movimento da perda de importância dos Estados Unidos como destino das exportações brasileiras de serviços comerciais, tendo sua participação caído de 63,3% em 1990 para 47,6% em 1993, observando-se significativa elevação da participação da UE, de 16,7% para 20,5%, e em menor escala da Aladi, que em 1993 absorvia 7,9% das exportações brasileiras de serviços comerciais. Chama também a atenção, a significativa elevação na participação dessas exportações para o “resto do mundo”, que cresceram, no mesmo período, de 5,7% para 14,7%.

Tabela 12

Balança Externa Brasileira de Serviços Comerciais: Composição por Países e Regiões — 1990/93

	(Em %)							
	Exportações				Importações			
	1990	1991	1992	1993	1990	1991	1992	1993
Brasil/Estados Unidos	63,3	55,1	46,1	47,6	55,0	48,2	43,2	42,5
Brasil/Japão	4,2	5,5	5,9	5,1	4,2	5,1	4,7	4,3
Brasil/União Européia	16,7	19,8	22,2	20,5	15,1	17,1	17,5	16,3
Brasil/Aladi	5,6	7,1	7,1	7,9	6,7	8,5	10,2	14,3
Brasil/Ásia (excl. Japão)	2,8	3,4	3,3	2,7	1,6	1,6	1,5	1,4
Brasil/Oriente Médio	0,6	0,7	0,7	0,5	2,8	3,0	2,9	2,5
Brasil/África	1,2	1,3	1,4	1,2	5,2	5,7	5,4	4,8
Brasil/Resto do Mundo	5,7	7,2	13,2	14,7	9,4	10,9	14,6	13,9
Brasil/Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil.

Analisando os dados desagregados para os principais parceiros comerciais e com o “resto do mundo” (Tabelas 13a, 13b, 13c e 13d), observa-se que o movimento de perda de participação dos Estados Unidos é explicado basicamente pela perda de participação nos itens *viagens internacionais* e *serviços diversos*; este último tem mostrado, em período mais recente, maior dinamismo entre os setores que compõem os serviços comerciais. Por sua vez, o aumento da participação da UE é explicado exclusivamente pelo aumento da participação dos *serviços diversos*, o mesmo ocorrendo com a Aladi. Por outro lado, o aumento de participação do “resto do mundo” é explicado basicamente por *viagens internacionais*, embora se observe também uma elevação da participação dos *serviços diversos*.

Tabela 13a

Balança Externa de Mercadorias e Serviços: Comércio Brasil/Estados Unidos

	(Em US\$ milhões)							
	1990	1991	1992	1993	Participação Relativa (%)			
					1990	1991	1992	1993
Balança Comercial	3 286	1 384	2 440	2 826	30,6	13,1	16,0	21,2
Exportações	7 718	6 361	7 058	7 898	24,6	20,1	19,7	20,5
Importações	4 432	4 978	4 618	5 163	21,5	23,7	22,5	20,4
Serviços Comerciais (Receita)	2 362	1 818	1 866	1 878	63,3	55,1	46,1	47,6
Viagens Internacionais	1 303	937	751	739	94,2	93,5	75,2	70,9
Transportes	415	448	590	501	30,8	30,8	30,7	30,6
Fretes	252	259	299	217	31,2	31,2	31,2	31,2
Outros	163	189	291	284	30,1	30,1	30,1	30,1
Seguros	107	47	112	154	92,4	79,5	97,1	95,6
Serviços Diversos	537	385	413	484	60,5	49,5	41,0	43,7
Serviços Comerciais (Despesa)	3 938	3 284	3 121	3 814	55,0	48,2	43,2	42,5
Viagens Internacionais	1 429	1 150	1 219	1 694	95,0	94,8	92,5	92,0
Transportes	704	725	758	849	23,5	23,3	23,1	22,8
Fretes	139	160	181	228	17,2	17,2	17,2	17,2
Outros	564	565	578	622	25,9	25,9	25,9	25,9
Seguros	180	188	35	34	97,9	97,8	20,2	16,4
Serviços Diversos	1 626	1 222	1 109	1 237	65,5	53,2	45,4	38,6
Serviços Comerciais (Saldo)	(1 576)	(1 467)	(1 255)	(1 936)	46,0	41,7	39,6	38,5
Viagens Internacionais	(126)	(213)	(468)	(955)	103,8	100,7	146,6	119,5
Transportes	(289)	(277)	(168)	(349)	17,6	16,7	12,4	16,7
Fretes	113	100	118	(11)	NA	-101,1	-126,5	1,7
Outros	(401)	(376)	(286)	(338)	24,5	24,2	22,6	23,1
Seguros	(73)	(141)	77	120	107,2	106,0	-134,1	-264,9
Serviços Diversos	(1 088)	(837)	(696)	(752)	68,2	55,0	48,5	35,9

Fonte: Banco Central do Brasil.

Tabela 13b  
 Balança Externa de Mercadorias e Serviços — Comércio Brasil/União Européia  
 (Em US\$ milhões)

	1990	1991	1992	1993	1990	1991	1992	1993
					Participação Relativa (%)			
Balança Comercial	5 635	5 163	6 046	4,419	52,4	48,8	39,7	33,2
Exportações	9 870	9 850	10 558	9,962	31,4	31,1	29,5	25,8
Importações	4 235	4 686	4 512	5,543	20,5	22,3	22,0	21,9
Serviços Comerciais (Receita)	622	652	899	809	16,6	19,8	22,2	20,5
Viagens Internacionais	71	52	41	29	5,1	5,2	4,1	2,7
Transportes	402	438	584	502	29,8	30,0	30,4	30,7
Fretes	225	233	269	195	27,9	28,1	28,1	28,1
Outros	176	204	315	307	32,6	32,6	32,6	32,6
Seguros	3	3	1	0	2,7	4,5	0,5	0,1
Serviços Diversos	146	160	274	278	16,4	20,6	27,1	25,1
Serviços Comerciais (Despesa)	1 078	1 168	1 266	1,460	15,1	17,1	17,5	16,3
Viagens Internacionais	69	56	50	38	4,6	4,7	3,8	2,0
Transportes	719	760	809	933	24,0	24,4	24,6	25,0
Fretes	259	297	336	424	32,0	32,0	32,0	32,0
Outros	460	463	473	509	21,1	21,2	21,2	21,2
Seguros	2	3	1	3	1,2	1,5	0,6	1,4
Serviços Diversos	287	348	406	487	11,6	15,2	16,6	15,2
Serviços Comerciais (Saldo)	(456)	(515)	(367)	(651)	13,3	14,6	11,6	12,9
Viagens Internacionais	2	(5)	(9)	(9)	-1,5	2,3	2,9	1,1
Transportes	(317)	(322)	(225)	(431)	19,3	19,5	16,6	20,6
Fretes	(34)	(64)	(67)	(229)	897,0	64,9	72,0	36,3
Outros	(283)	(258)	(158)	(202)	17,3	16,6	12,5	13,8
Seguros	1	(0)	(0)	(3)	-1,3	0,2	0,8	6,1
Serviços Diversos	(142)	(188)	(132)	(209)	8,9	12,4	9,2	10,0

Fonte: Banco Central do Brasil.

Tabela 13c  
 Balança Externa de Mercadorias e Serviços: Comércio Brasil/Aladi  
 (Em US\$ milhões)

	1990	1991	1992	1993	1990	1991	1992	1993
					Participação Relativa (%)			
Balança Comercial	(370)	1 271	3 904	4,384	-3,4	12,0	25,6	33,0
Exportações	3 194	4 939	7 594	9,138	10,2	15,6	21,2	23,7
Importações	3 564	3 668	3 690	4,754	17,2	17,4	18,0	18,8
Serviços Comerciais (Receita)	208	233	287	311	5,6	7,1	7,1	7,9
Viagens Internacionais	4	7	21	3	0,3	0,7	2,1	0,3
Transportes	139	153	208	183	10,3	10,5	10,8	11,2
Fretes	68	70	81	59	8,5	8,5	8,5	8,5
Outros	71	82	127	124	13,1	13,1	13,1	13,1
Seguros	2	2	0	0	1,8	4,0	0,0	0,1
Serviços Diversos	62	70	58	125	7,0	9,0	5,7	11,3

(continua)

DESEMPENHO DO SETOR DE SERVIÇOS BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL

	1990	1991	1992	1993	1990	1991	1992	1993
					Participação Relativa (%)			
Serviços Comerciais (Despesa)	481	580	737	1,288	6,7	8,5	10,2	14,3
Viagens Internacionais	1	1	2	29	0,1	0,1	0,2	1,6
Transportes	291	312	336	396	9,7	10,0	10,2	10,6
Fretes	142	162	184	231	17,5	17,5	17,5	17,5
Outros	149	149	153	165	6,8	6,8	6,8	6,9
Seguros	0	0	0	0	0,1	0,0	0,0	0,0
Serviços Diversos	189	268	399	864	7,6	11,6	16,3	27,0
Serviços Comerciais (Saldo)	(273)	(347)	(450)	(977)	8,0	9,9	14,2	19,4
Viagens Internacionais	3	7	19	(26)	-2,6	-3,1	-5,8	3,2
Transportes	(151)	(159)	(128)	(213)	9,2	9,6	9,4	10,2
Fretes	(73)	(92)	(102)	(172)	1924,3	93,1	109,4	27,4
Outros	(78)	(67)	(26)	(41)	4,8	4,3	2,0	2,8
Seguros	2	2	(0)	0	-2,8	-1,7	0,1	-0,4
Serviços Diversos	(127)	(197)	(341)	(738)	7,9	13,0	23,7	35,2

Fonte: Banco Central do Brasil.

Tabela 13d  
Balança Externa de Mercadorias e Serviços — Comércio Brasil/Resto do Mundo  
(Em US\$ milhões)

	1990	1991	1992	1993	1990	1991	1992	1993
					Participação Relativa (%)			
Balança Comercial	1 121	229	389	324	10,4	2,2	2,6	2,4
Exportações	3 276	2 624	2 575	3,090	10,4	8,3	7,2	8,0
Importações	2 155	2 395	2 185	2,675	10,4	11,4	10,6	10,6
Serviços Comerciais (Receita)	214	236	533	579	5,7	7,2	13,2	14,7
Viagens Internacionais	4	4	183	268	0,3	0,4	18,3	25,7
Transportes	141	154	215	193	10,5	10,6	11,2	11,8
Fretes	59	59	68	49	7,3	7,1	7,1	7,1
Outros	82	95	147	143	15,2	15,2	15,2	15,2
Seguros	3	6	2	6	2,3	9,5	2,0	4,0
Serviços Diversos	67	72	133	112	7,5	9,2	13,2	10,1
Serviços Comerciais (Despesa)	673	744	1 050	1,249	9,4	10,9	14,6	13,9
Viagens Internacionais	4	4	45	78	0,3	0,4	3,4	4,2
Transportes	446	471	504	586	14,9	15,1	15,3	15,7
Fretes	182	209	236	297	22,5	22,5	22,5	22,5
Outros	264	262	268	288	12,1	12,0	12,0	12,0
Seguros	1	1	137	170	0,8	0,6	79,2	82,2
Serviços Diversos	221	267	364	416	8,9	11,6	14,9	13,0
Serviços Comerciais (Saldo)	(459)	(508)	(518)	(670)	13,4	14,4	16,3	13,3
Viagens Internacionais	(0)	(0)	138	190	0,4	0,1	-43,2	-23,8
Transportes	(305)	(316)	(289)	(393)	18,6	19,1	21,3	18,8
Fretes	(123)	(150)	(168)	(248)	3243,6	151,7	179,5	39,3
Outros	(182)	(167)	(121)	(145)	11,1	10,7	9,6	9,9
Seguros	1	5	(135)	(163)	-1,7	-3,4	234,1	360,2
Serviços Diversos	(154)	(196)	(232)	(304)	9,7	12,9	16,1	14,5

Fonte: Banco Central do Brasil.

Com relação às importações, nota-se uma elevada concentração das importações de serviços comerciais provenientes dos Estados Unidos, que em 1990 representava 55% das importações totais de serviços comerciais — com relação à participação de 21,5% nas importações de mercadorias —, seguidos pela UE (15,1%) e pela Aladi (6,7%).

Também com relação às importações de *serviços comerciais*, observa-se um claro movimento de perda relativa de importância dos Estados Unidos, tendo sua participação no total daquelas importações caído de 55% em 1990 para 42,5% em 1993. Ao contrário do observado para as exportações, no entanto, quem mais ganha nas importações de serviços comerciais é a Aladi, que tem sua participação aumentada para 14,3%, permanecendo praticamente inalterada a participação da UE. Ganham também, ainda que em menor escala do que o registrado para as exportações, as importações do “resto do mundo” (13,9% em 1993).

Desagregando-se as importações para os principais parceiros e para o “resto do mundo”, percebe-se que a perda de importância dos Estados Unidos como país de origem das importações de serviços comerciais é explicada quase que exclusivamente pela perda de participação nas importações de *serviços diversos*, pois, apesar da significativa queda observada para o item *seguros*, este responde por uma parcela extremamente reduzida das importações. Com relação à UE, não se observam alterações significativas nas participações dos diversos itens que compõem os serviços comerciais, principalmente a partir de 1991. Já com relação à Aladi, seu ganho de participação é explicado pela significativa elevação nas importações de *serviços diversos*, enquanto para o “resto do mundo” observam-se ganhos tanto em *serviços diversos* como em *viagens internacionais*.

A título de conclusão, podemos dizer que tanto as importações como as exportações de *serviços comerciais* são muito mais concentradas do que os fluxos comerciais de mercadorias, sendo os Estados Unidos o nosso principal parceiro. No período considerado, no entanto, os Estados Unidos perdem relativamente importância como parceiro principalmente para a UE e a Aladi, perda essa localizada quase que exclusivamente nos itens *viagens internacionais* e *serviços diversos*.

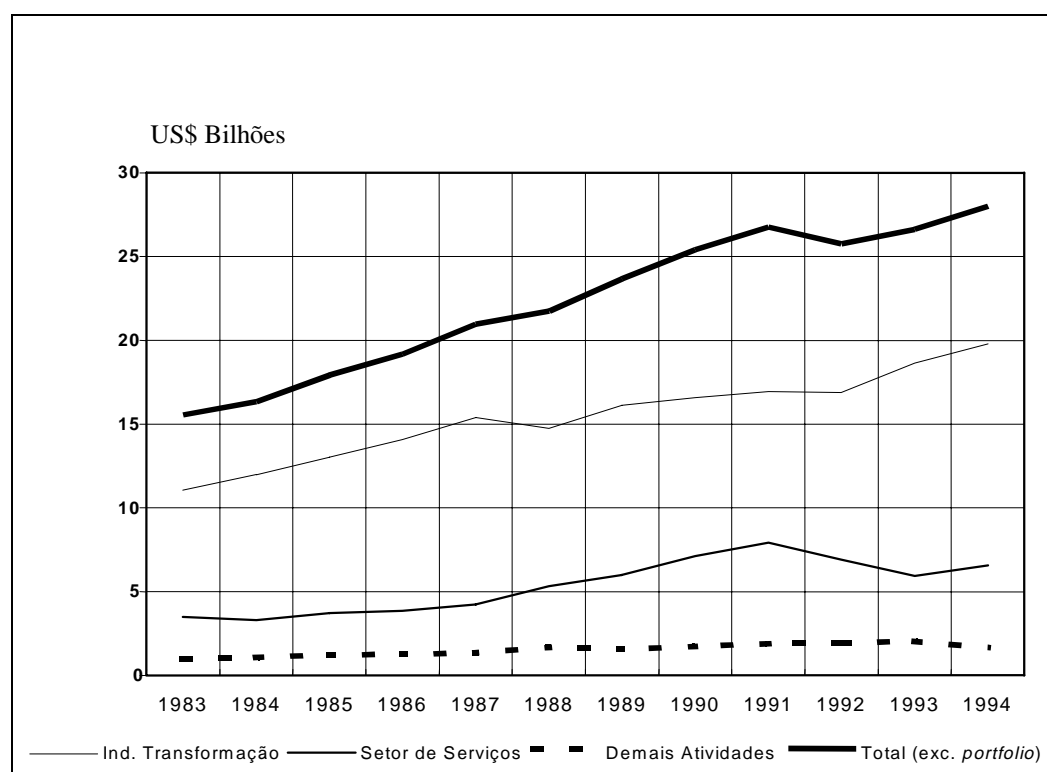
## **7 - INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NO SETOR DE SERVIÇOS**

Como assinalado anteriormente, o processo de internacionalização das atividades de serviços se apresenta tanto sob a forma de comércio internacional quanto através da realização de investimentos no exterior. Infelizmente, os dados relativos aos investimentos diretos do Brasil no exterior, no nível desejado de desagregação, não são correntemente disponibilizados. No entanto, as estatísticas referentes ao estoque de investimento estrangeiro no Brasil são sistematicamente divulgadas pelo Banco Central, discriminadas por país de origem e ramo de atividade, sendo as últimas informações disponíveis para o ano de 1994.

Entre 1983 e 1994, embora o estoque dos investimentos internacionais no Brasil em atividades relativas ao *setor de serviços* tenha-se expandido de US\$ 3,5 bilhões para cerca de US\$ 6,6 bilhões, a sua participação na capacidade produtiva estrangeira instalada no país<sup>8</sup> manteve-se relativamente estabilizada em 23% aproximadamente (Gráfico 4). Os investimentos industriais em 1993 e 1994 correspondiam a cerca de 70% do total e as demais atividades (extração de minerais, agricultura etc.) a 7% aproximadamente.

Gráfico 4

Investimentos Estrangeiros no Brasil - Estoques

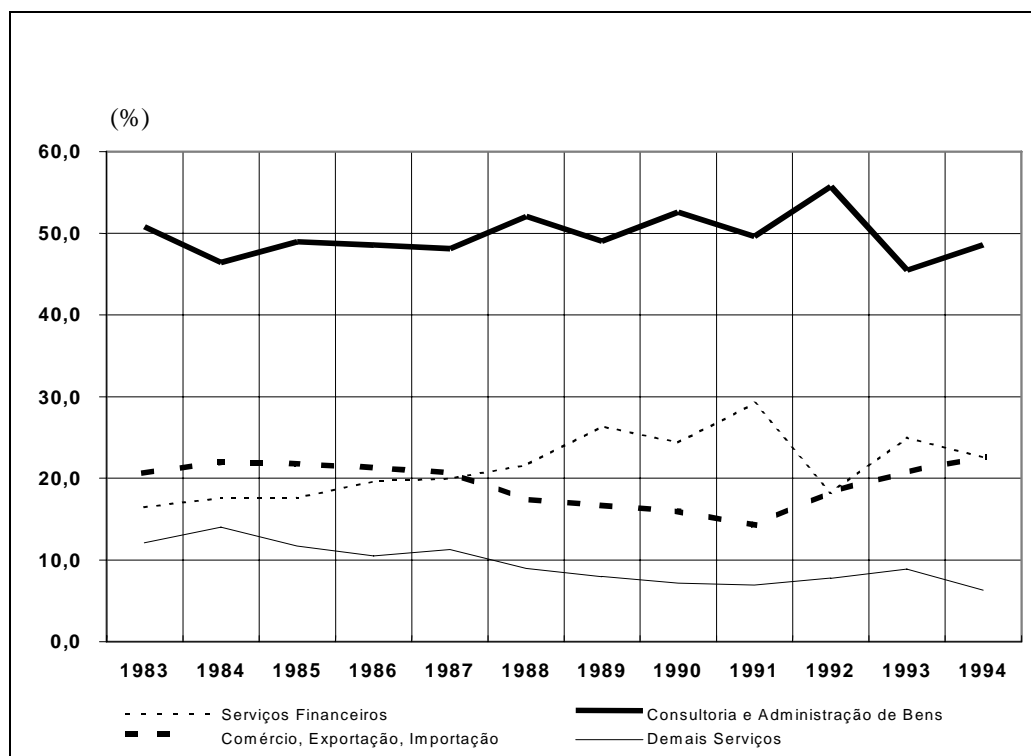


Fonte: Banco Central do Brasil.

Dentre as atividades pertencentes eminentemente ao grupo dos serviços destacam-se (totalizando no período recente mais de 90% dos investimentos realizados no setor) *consultoria, participação e administração de bens, comércio em geral, exportação e importação e serviços financeiros*. Estes últimos (bancos comerciais, bancos de investimento e outras instituições financeiras) experimentaram um forte crescimento entre 1985 e 1991, simultaneamente ao processo de agravamento do quadro inflacionário vivenciado no Brasil (Gráfico 5).

<sup>8</sup> Para efeito de análise, foram desconsideradas as estimativas de reinvestimento e o item “investimento em *portfolio*”, que, em 1994, totalizava US\$ 16,6 bilhões, ou mais de 37% do estoque total de investimento direto estrangeiro no Brasil.

Gráfico 5  
Investimentos Estrangeiros no Brasil  
Setor de Serviços - Composição dos Estoques



Fonte: Banco Central do Brasil.

De maneira geral, no entanto, à exceção deste fenômeno, não se observaram alterações significativas no perfil e na composição do capital internacional instalado no Brasil ao longo do período analisado. Essa relativa estabilidade pode ser explicada pelo quadro institucional e regulatório vigente no país até metade desta década e que apenas recentemente vem-se tentando flexibilizar de forma mais substantiva, acarretando possivelmente um aumento relativo da presença de capitais internacionais efetivamente investidos em atividades relacionadas ao setor de serviços.

## 8 - PRINCIPAIS RESULTADOS

É a partir da década de 80, com o avanço tecnológico dos ramos mais modernos do setor de serviços, que o comércio mundial de *serviços comerciais* começa a se apresentar relativamente mais dinâmico do que o comércio de *mercadorias*: a relação entre as exportações de serviços comerciais e de mercadorias, que havia apresentado queda entre 1970 e 1980, se eleva de 18,8% em 1980 para 24,1% em 1995. Deve-se ressaltar, ainda, que o item *serviços diversos*, no qual estão classificados os serviços tecnologicamente mais modernos, é o mais dinâmico,

tendo aumentado sua participação nas exportações mundiais de serviços comerciais de 31,1% em 1970 para 43,4% em 1995.

Para a América Latina (exclusive Brasil), entre 1980 e 1994, verifica-se comportamento semelhante, porém menos intenso, do que o observado para as exportações mundiais totais: a relação entre exportações da região de serviços comerciais e de mercadorias, que também havia apresentado queda entre 1970 e 1980, cresce de 20,9% em 1980 para 24,3% em 1994 — caindo, no entanto, para 20,4% no ano seguinte —, enquanto a participação da rubrica *serviços diversos* nas exportações totais de serviços comerciais do continente se eleva de 22,8% em 1970 para 26,7% em 1980 e se reduz para 24% em 1995.

Já para o Brasil, verifica-se um comportamento algo diferente do observado para os países do G-7 e demais países da América Latina: as exportações de serviços comerciais crescem a taxas superiores às registradas para as exportações de mercadorias nos períodos 1970/75, 1985/90 e 1990/95. Chamam a atenção as baixas relações observadas para comércio de serviços e de mercadorias, quando comparadas com as observadas para os países industrializados e para o resto da América Latina: essa relação cai de 11,8% em 1975 para 7,8% em 1985, elevando-se para 13,6% em 1995, revelando, assim, o fraco desempenho do setor exportador de serviços no Brasil. Com relação às importações de serviços, estas apresentam um comportamento semelhante ao que se observa nos países industrializados e no restante da América Latina. Esse comportamento a partir de 1980, no entanto, não deriva de uma tendência de crescimento das importações de serviços, e sim do fato de a acentuada perda de participação das importações brasileiras de serviços no total comercializado mundialmente ter sido inferior à perda registrada para as importações de mercadorias.

Quando se analisa a composição da pauta de exportação de serviços, observa-se um padrão de especialização muito diferente entre os países industrializados e a América Latina. Enquanto nos primeiros, o item *serviços diversos* representava 47,2% da pauta de exportações de serviços em 1995, nos países da América Latina as exportações de serviços mais tradicionais (transporte e viagens) representam sua parcela mais significativa. Também quando comparamos o Brasil com o resto da América Latina, verifica-se um padrão de especialização diferente, sendo o item *viagens* o de maior participação relativa para o resto da América Latina e o item *transportes* o mais importante para o Brasil.

A título de conclusão, pode-se afirmar que tanto as exportações como as importações de serviços apresentaram, no caso brasileiro, um baixo dinamismo no período analisado, o que, no caso das exportações, deverá estar refletindo uma política de incentivo muito centrada no comércio de mercadorias, enquanto no caso das importações, a política de contenção para as praticadas na década de 80 é resultado das recorrentes tentativas de ajuste de balanço de pagamentos, a partir da crise da dívida em 1982.



Com relação ao comércio de *serviços diversos*, observa-se uma elevada concentração tanto das exportações como das importações: em 1993, os cinco fatos geradores mais importantes respondiam por 95,6% das exportações, sendo essa proporção, para as importações, de 89,3%. No entanto, ainda que para as exportações não se observe um movimento muito claro de desconcentração, para as importações este movimento é bastante evidente, tendo a participação dos cinco fatos geradores mais importantes em 1993 caído para 68,7% em 1996.

Na análise em nível de empresa, observa-se que, para a amostra analisada como um todo, é extremamente elevado o número de empresas que atuaram em apenas um ano, tanto no caso das exportadoras (74%) como das importadoras (67,7%). Quando se consideram apenas as 10 maiores por fato gerador, no entanto, essas participações se reduzem para, 53,8% e 39,6%, respectivamente.

Outra constatação interessante é a de que empresas exportadoras de *serviços diversos* que atuam domesticamente no setor industrial são, de maneira geral, grandes exportadoras de mercadorias, sugerindo que pelo menos parte das exportações de *serviços diversos* está de alguma forma associada às exportações de bens.

Quando comparadas ao comércio de bens, observa-se que tanto as exportações como as importações de *serviços comerciais* são geograficamente muito mais concentradas, sendo a participação americana nas exportações e nas importações brasileiras de *serviços comerciais* em 1990 de 63,3% e 55%, respectivamente. Observa-se, no entanto, nos dois casos um nítido movimento de perda relativa de importância dos Estados Unidos, tendo a sua participação nas exportações e nas importações de *serviços comerciais* caído em 1993 para 47,6% e 42,5%, respectivamente.

Por fim, com relação ao investimento direto estrangeiro no Brasil no período analisado (1983/94), não pode ser identificada qualquer alteração significativa tanto no seu perfil como na sua composição. Essa relativa estabilidade pode estar refletindo a manutenção do quadro institucional e regulatório vigente no país até meados desta década, podendo-se esperar que os dados mais recentes, após maior liberalização de alguns segmentos do setor de serviços, já apresentem uma composição mais favorável do investimento estrangeiro ao setor de serviços.

## BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Boletim Mensal*. Brasília. Diversos números e separatas.

EMBAIXADA DO BRASIL. *Estudo sobre barreiras ao acesso de produtos e serviços brasileiros no mercado norte-americano*. Washington, dez. 1996, mimeo.

ESCUADERO, M. L. *El comercio internacional de servicios después de la ronda Uruguay*. Madrid: Editorial Tecnos, 1996.

IMF. *Balance of payments manual*. 4th ed. Washington, 1977.

\_\_\_\_\_. *Balance of payments statistics yearbook 1994*. Washington.

KUME, H., CARVALHO, F. O comércio de serviços: notas para uma avaliação da posição brasileira. In: BRAGA, C. A. P., MARTONE, C. L. (orgs.). *O Brasil, o Gatt e a Rodada do Uruguai*. São Paulo: IPE-USP, Fipe, 1994.

OECD. *Services: statistics on international transactions 1970/1992*. Paris, 1995.

TREBILCOCK, M., HOWSE, R. *The regulation of international trade*. New York and London, Routledge, 1995.

UNITED NATIONS. *Liberalizing international transactions in service — a handbook*. New York and Geneva, 1994.

WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO). *Overview of world trade in 1995 and outlook for 1996*. Mar. 1996, mimeo (Press Release, 44).